

**PERFORMAÇÕES DE *LUGARES*, ASSEMBLAGENS E COSMOPOLÍTICAS URBANAS:
Interfaceamentos, Articulações e Recalcitrâncias**

*ENACTIONS OF PLACES, ASSEMBLAGES AND URBAN COSMOPOLITICS:
interfaces, articulations and recalcitrances*

[Chamada MCTIC/CNPQ Nº 04/2021 – Bolsas Produtividade em Pesquisa]
Proc. CNPq 309482/2021-6

Proponente:

Paulo Afonso Rheingantz

[Link Para Acesso Ao Currículo Lattes: [Http://Lattes.Cnpq.Br/7765118835668681](http://Lattes.Cnpq.Br/7765118835668681)]

SUMÁRIO

1	Título	02
2	Resumo/Abstract	02
3	Metas atingidas em relação à proposta anterior	02
4	Identificação da proposta	03
5	Objetivos	04
	5.1 Objetivo Geral	04
	5.2 Objetivos Específicos	04
6	Justificativa/Contextualização da proposta	05
7	Estratégias metodológicas [ou das políticas de pesquisa e de sua escrita]	13
8	Relevância e impacto do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação	17
9	Compilação sucinta das atividades mais relevantes de pesquisa, indicando a produção gerada por elas até 2021.	19
10	Demais informações relevantes sobre o projeto a ser desenvolvido	22
	10.1 Instituições participantes	
	10.2 Colaboradoras(es) e parceiras(os) de pesquisa	
11	Sobre as etapas de execução e cronograma da proposta de pesquisa	25
12	Referências	25

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Setembro 2021

PROJETO DE PESQUISA:

1 TÍTULO/TITLE:

PERFORMAÇÕES DE LUGARES, ASSEMBLAGENS E COSMOPOLÍTICAS URBANAS: Interfaceamentos, Articulações e Recalcitrâncias

*ENACTIONS OF PLACES, ASSEMBLAGES AND URBAN COSMOPOLITICS:
interfaces, articulations, and recalcitrances*

2 RESUMO/ABSTRACT:

Pesquisa bibliográfica exploratória alinhada com os estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade, com a Teoria Ator-Rede e com os Estudos Urbanos sobre o entendimento de *lugar* como um conjunto dinâmico de relações entre atores humanos e não-humanos, e de seus múltiplos desdobramentos – *sentido de lugar, qualidade do lugar, percepção de lugar, memória do lugar, urbanidade, ambiência, atmosfera e paisagem*. Seu foco se desloca dos atributos dos elementos físicos que o constituem para: (1) mapear as associações entre e COM pessoas e coisas – actantes; (2) delinear ontologias alternativas mais sensíveis às contingências e superposições; (3) entender *lugar* e seus modos de performar múltiplas 'realidades' ou 'espacialidades' que se entrelaçam umas com as outras. Fundamentada em uma abrangente revisão na literatura, explora 'ferramentas' metodológicas da Teoria Ator-Rede e toma como materialidade privilegiada a produção de cinco grupos de pesquisa – *Lugares e Paisagens – ProLUGAR; Ambiente-Educação – GAE; Laboratório de Arquitetura, Subjetividade e Cultura – LASC; Cultura Contemporânea: Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia – NESCT; Cidade+ Contemporaneidade – C+C*, para cartografar os efeitos das associações entre os estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade – CTS, a Teoria Ator-Rede – ANT e os Estudos Urbanos – EU. Com esses exercícios cartográficos, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre os efeitos das associações entre pessoas e coisas, matéria e significado no entendimento da performance dos lugares urbanos.

Palavras-chave: Lugares Urbanos, Assemblagens Urbanas, Cosmopolítias Urbanas, Interfaceamentos, Articulações, Recalcitrâncias

Exploratory literature review, in line with Science Studies, Actor-Network Theory and Urban Studies, on the comprehension of *place* as a dynamic set of relationships among humans and non-humans and its multiple unfoldings – *sense of place, quality of place, place perception, memory of place, urbanity, ambience, atmosphere and landscape*. Focus here moves from the attributes of physical elements towards: (1) mapping the associations among and WITH people and things – actants; (2) tracing alternative ontologies that are more sensitive to contingences and overlappings; (3) understanding *place* and its way to enact multiple 'realities' or 'spatialities', that intertwine amongst themselves. Based on a comprehensive literature review, it explores methodological 'tools' of the Actor-Network Theory and take, as a privileged materiality, the productions of five research groups – *Places and Landscapes – ProLUGAR; Ambience-Education – GAE; Architecture, Subjectivity and Culture Lab – LASC; Contemporary Culture: Subjectivity, Knowledge and Technology – NESCT; City+Contemporaneity – C+C*, in order to cartograph the effects of the associations of Science Studies – SS, Actor-Network Theory – ANT and Urban Studies – US. With these cartographic exercises, research aims to contribute to reflect on the effects of the associations of people and things, matter and meaning, according to the enactment of urban places.

Keywords: Urban Places, Urban Assemblages, Urban Cosmopolitics, Interfacing, Articulations, Recalcitrances.

3. METAS ATINGIDAS EM RELAÇÃO À PROPOSTA ANTERIOR

Interfacear os referenciais dos estudos CTS, ANT e A+U possibilitou rever o entendimento de *qualidade do lugar* como resultado de um conjunto de atributos de um ambiente construído que atrai as pessoas e determina suas preferências e expectativas; e de *urbanidade* como conjunto de qualidades localizadas na forma urbana que constituem as cidades e parâmetros para avaliar a qualidade dos lugares que demanda uma descrição precisa e verificável. Os livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses vinculados à

pesquisa tem evidenciado que (1) as qualidades a urbanidade dos lugares não preexistem nas ruas, edifícios e lugares 'em si'; (2) ao contrário, elas emergem de processos de associações envolvendo múltiplas 'realidades' ou 'espacialidades' que se entrelaçam, performando uma ecologia política mais distribuída que inclui a agência de atores humanos e não-humanos. Também possibilitou refinar e consolidar um *Glossário de Termos e Métodos de Pesquisa do ProLUGAR* (Rheingantz 2021).

4. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Proposta vinculada à linha de pesquisa *Cultura, Paisagem e Ambiente Construído* do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ (PROARQ/UFRJ) e submetida à *Chamada CNPq Nº 04/2021 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa* – e em alinhamento com o princípio dos estudos CTS e da ANT da produção de conhecimento como um processo de fluxo dinâmico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória que dá continuidade a quatro propostas anteriores, sucessivamente contempladas com bolsa produtividade pelo CNPq¹, na busca por equilibrar o protagonismo ou a *agência* de atores humanos e não-humanos, que passam a ser designados *actantes*. Uma designação tomada da semiótica para celebrar a agência ou ação dos humanos e não-humanos, com a intensão de reforçar a coligação de duas entidades artificialmente separadas pela divisão modernista que separa natureza e sociedade (Latour 2001). Um equilíbrio de protagonistas importante para a reflexão sobre os lugares urbanos e seus desdobramentos performativos – que buscam associar *sentido, identidade e poéticas do lugar, urbanidade, ambiência, território, atmosfera, fronteira e paisagem*, – envolvendo os **objetos**^{*2} ou **questões de interesse**^{*} dos grupos e parceiros de pesquisa entendidos como "algo que não está dado de antemão" (Moraes et al 2019: 35). Mas explorar esses interesses como algo a ser produzido, envolve um compromisso ético-político com os modos particulares envolvidos nas articulações que se produzem em nosso viver e pesquisar junto com *outros* (Stengers 2010, 2011, 2018; Haraway 1995, 2012). Um compromisso para trilhar caminhos sensíveis à inclusão e à agência de mundos heterogêneos, nos quais o desconhecido e o que foi excluído do nosso mundo comum, podem vir a se tornar subitamente visíveis, problemáticos, geradores de novas relações e formas de existir e conhecer. O uso do asterisco em algumas palavras visa destacar a diferença de seu significado nos estudos CTS e na ANT em relação ao uso comum de alguns termos.

Mas esta proposta se diferencia das anteriores ao substituir as designações *lugares em ação* e *urbanidade* por *performações*, tradução mais próxima do termo inglês *enactment* proposto por Annemarie Mol (2008) e aqui utilizado para falar do lugar e da **realidade**^{*} como múltiplos e dependentes de um conjunto de metáforas de intervenção e performance que sugerem que o lugar e a realidade são múltiplos, feitos e performados [*enacted*], e não tanto observados; ao explorar como estratégias metodológicas o pesquisarCOM e o escreverCOM (Moraes 2010; Silveira, Palombini, Moraes 2014; Bonamigo 2014; Moraes et al 2019; Donhauser, Bonamigo 2019) que se ocupam de pesquisas e escrever COM o outro e não SOBRE o outro, que transforma a pesquisa-escrita em um dispositivo que envolve, transforma e ativa todos os **actantes**³. A opção por explorar essa via subverte a definição clássica de um 'objeto de pesquisa' exterior ou ali fora e o transforma em mais um actante na produção de conhecimento (Silveira, Palombini, Moraes 2014). PesquisarCOM e escreverCOM a materialidade da produção dos cinco grupos de pesquisa, Lugares e Paisagens – ProLUGAR⁴, Grupo Ambiente-Educação – GAE, Laboratório de Arquitetura Subjetividade e Cultura – LASC, Cultura Contemporânea: Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia – NESCT, Cidade +

¹ *Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: uma proposta de revisão conceitual na perspectiva das redes de fluxos* (Proc. CNPq 304753/2007-6), *Tecendo A Qualidade do Lugar: cartografando narrativas e experiências de urbanidade* (Proc. CNPq 303365/2010-2) e *Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando controvérsias de urbanidade em lugares híbridos* (Proc. CNPq 300947/2013-5) e *Tecendo a Qualidade do Lugar: espacialidades, urbanidades e lugares em ação* (Proc. CNPq 302384/2017-0).

² Cf. Latour (2008a), considerando a aparente incomensurabilidade de seus modos de ação com os vínculos sociais concebidos da forma tradicional, a palavra **objeto** deveria ser substituída por **questão de interesse** que, segundo o autor é incomensurável porque foi procurada em primeiro lugar.

³ Cf. Latour (2001), como a palavra *ator* se restringe a humanos, nos estudos alinhados com a TAR se deve utilizar o termo tomado da semiótica *actante* para incluir a agência ou ação dos não-humano.

⁴ Que se estrutura em torno de uma Coordenação e de dois Grupos de Trabalho: Performances de Edifícios, Lugares e Paisagens e Sistema de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ) – Disponível em "Quem somos", <http://prolugar.fau.ufrj.br/> (Acesso em 05ago2021).

Contemporaneidade – C+C e colaboradores explorando seus *interfaceamentos, articulações e recalitrâncias*, possibilita reunir e registrar os movimentos de um conjunto heterogêneo de narrativas que evidenciam e constroem outras formas de **objetividade**⁵, incorporando o que é passageiro, distribuído, múltiplo, não causal, caótico, complexo (Law 2004).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Explorar os efeitos dos referenciais dos estudos CTS e da ANT⁶ sobre a performance de lugares, assemblagens e cosmopolíticas urbanas, mediar e mapear os interfaceamentos, articulações e recalitrâncias que se produzem a partir de seu entrelaçamento com diferentes abordagens da Antropologia Urbana, a Psicologia Ambiental, a Sociologia Urbana, a Geografia Urbana, a Economia Urbana e a Ecologia, configurados em um campo transdisciplinar denominado *Estudos Urbanos* (EU).

5.2 Objetivos específicos

- *Explorar* os fundamentos dos estudos CTS, ANT e EU e seus efeitos sobre as associações entre pessoas e coisas, matéria e significado no entendimento de performance dos lugares urbanos;
- *Articular* os resultados das associações entre os fundamentos dos estudos CTS, ANT e EU, tomando como materialidade privilegiada o conjunto heterogêneo da produção dos grupos de pesquisa ProLUGAR, GAE, LASC, NECST e C+C;
- *Utilizar* a pesquisa-escrita como equivalente funcional do **laboratório***⁷ no mapeamento das performances, interfaceamentos, articulações e recalitrâncias produzidos COM as materialidades da produção escrita dos grupos de pesquisa ProLUGAR, GAE, LASC, NECST e C+C e seus efeitos sobre o entendimento de lugares urbanos, urbanidade-desurbanidade, ambiências, atmosferas, territórios, paisagens e seus modos de existência;
- *Delinear* um conjunto de explicações alternativas mais sensíveis às contingências e superposições que emergem dos modos como as diferentes ontologias e espacialidades produzidas – por vezes consonantes e por outras discordantes – são articuladas a partir das noções de performances de lugares, assemblagem e cosmopolítica urbana;
- *Contribuir* para a formulação de Políticas Públicas e de práticas cotidianas voltadas para o planejamento de ações e a tomada de decisões visando reforçar a proposição de "passar de um ponto de vista local a um ponto de vista global ou mundial deveria significar uma *multiplicação* dos pontos de vista, o registro de um número maior de variedades, a consideração de um maior número de seres, de culturas, de fenômenos, de organismos e de pessoas" (Latour 2020; 220);
- *Divulgar* os resultados da articulação dos conhecimentos CTS-TAR-EU em artigos, livros, palestras, dissertações, teses e na formação de novos quadros de docentes e pesquisadores em AU.

⁵ Em alinhamento com os fundamentos dos estudos CTS e da ANT, nesta pesquisa o significado atribuído à palavra 'objetividade' resulta da multiplicação das observações e relatos muitas vezes conflitantes de um fenômeno; ela também procura evitar "esconder-se por trás da aparência de objetividade" (Latour 2012: 360) da herança positivista da ciência, cujo reducionismo se manifesta na preferência pela "frieza dos dados" (Latour 2012: 363)

⁶ A exemplo de Ronald Arendt (2008) e de Gilson C. C. de Souza, tradutor de *Reagregando o Social* (Latour, 2012), utilizo o acrônimo inglês ANT (*Actor-Network Theory*) para reforçar a semelhança entre o trabalho de um pesquisador alinhado com a Teoria Ator-Rede – um viajante cego, míope, viciado em trabalho, farejador e gregário – e o trabalho de uma formiga (*ant*): "Uma formiga (*ant*) escrevendo para outras formigas" (Latour, 2012: 28).

⁷ Designação adotada pelos autores dos estudos CTS e da ANT para os *lugares localizados* histórica, cultural e materialmente, nos quais desenvolve a prática sociomaterial de transformação da "realidade e onde se concebem novas formas de fazer a realidade" (Mol 2008: 64). Para lembrar que esse entendimento CRS e ANT de laboratório inseri um asterisco – laboratório* – expediente que se repete com outros termos cujo significado nos estudos CTS e na ANT também se diferencia daquele utilizado pelo senso comum.

6. JUSTIFICATIVA/CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

O objetivo da ciência não é produzir verdade indiscutíveis, mas discutíveis
Bruno Latour (2017)

Se viver é conhecer, sempre serei aprendiz
Paulo A Rheingantz (2012: 268)

Essa pesquisa nasceu do interesse em explorar as conexões entre os estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade – CTS, a Teoria Ator-Rede – ANT, a Arquitetura-Urbanismo e os Estudos Urbanos – EU na reflexão sobre os desdobramentos performativos dos lugares urbanos – tais como *sentido, identidade e poéticas do lugar, urbanidade, ambiência, atmosfera* e paisagem; os desdobramentos da proposição das espacialidades múltiplas de John Law e Annemarie Mol (2000)⁸ nos múltiplos interfaceamentos, articulações e recalitrâncias que se produzem em nosso processo de viver junto com *outros* (Stengers 2010, 2011, 2018; Haraway 1995, 2012).

A exemplo das propostas anteriores, o objeto* ou *questão de interesse* (Latour 2008) segue buscando abrir caminhos sensíveis à inclusão e à agência de mundos comuns heterogêneos – os múltiplos entendimentos de lugar – e de seus modos de existência (Latour 2019), nos quais o desconhecido o invisibilizado e o que foi excluído da reflexão e da performance dos lugares urbanos, pode vir a se tornar subitamente visível, presente e problemático, gerando novas relações e formas de existir e conhecer.

O interesse em seguir explorando as articulações e interfaceamentos envolvendo os estudos CTS, a ANT a A+U e os EU surgiu durante a escrita do capítulo *Lugares, paisagens e interfaceamentos entre corpos, ambiências e sentidos* (Rheingantz 2020) para o livro *Arquitetura, Subjetividade Cultura* organizado por Cristiane Rose Duarte e Ethel Pinheiro (2020), para celebrar com suas parcerias os vinte anos de atividades do LASC⁹. Enquanto mapeava os interfaceamentos e as articulações entre as produções do ProLUGAR e do LASC, surgiu o interesse em elaborar uma proposta incorporando a produção escrita de outros três grupos parceiros também interessados em explorar os lugares, ambiências, atmosferas, fronteiras, territórios e paisagens urbanas. A inclusão das recalitrâncias foi proposta por Rosa Pedro, enquanto a da cosmopolítica foi proposta por Rodrigo Costa. Duas contribuições aceitas como possibilidade de explorar os interfaceamentos, as articulações e as recalitrâncias tomando como questão de interesse (Latour 2008a) a materialidade privilegiada de lugares urbanos performados pelos cinco grupos de pesquisa parceiros.

Em reconhecimento da ciência como contraditória, de que os CTS e a ANT são narrativas, descrições ou proposições "nas quais todos os atores* *fazem alguma coisa* e não ficam apenas observando" (Latour 2012: 189 – asterisco meu), esta seção reúne algumas explicações que partem da própria escolha do título da proposta e se estendem pelos seus desdobramentos ou implicações sobre *o que* pretendo fazer e *como* pretendo fazê-lo.

Performações de Lugares sinaliza o interesse em seguir explorando as relações que se produzem – ou são performadas – *nos* e *com* os lugares urbanos, enquanto locais privilegiados para investigar a produção de realidades e a composição de mundos. Substituir 'em ação' por 'performance' amplia, requalifica e desdobra as contribuições das propostas anteriores. A primeira¹⁰ contribuiu para o afastamento dos referenciais behavioristas e fenomenológicos da percepção ambiental iniciado com a proposição da Abordagem Experiencial (Rheingantz 2004; Rheingantz et al 2009). Seus resultados fundamentaram a segunda proposta¹¹, que explorou os efeitos dos estudos CTS e da ANT no entendimento de qualidade do lugar e

⁸ Ver Rheingantz (2016a, 2017, 2020); Rheingantz et al (2019); Angotti (2019), Costa (2019).

⁹ Nossa parceria foi iniciada com a organização e realização do Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construído em parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ (Rio de Janeiro 2000), que resultou na organização do livro *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (del Rio, Duarte, Rheingantz 2002), reunindo um conjunto representativo dos trabalhos apresentados no referido seminário. A parceria foi consolidada durante o processo de fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – ANPARQ (São Paulo 2004) e com a organização e realização do II Seminário Projetar (2005), que resultou no livro *O Lugar do Projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo*, organizado por Cristiane R. Duarte, Paulo A. Rheingantz, Giselle Azevedo e Lais Bronstein (2007).

¹⁰ *Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: uma proposta de revisão conceitual na perspectiva das redes de fluxos* (Proc. CNPq 304753/2007-6).

¹¹ *Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando narrativas e experiências de urbanidade* (Proc. CNPq 303365/2010-2).

urbanidade (Rheingantz 2011a, 2011b, 2012; Rheingantz, Pedro 2010, 2012). Durante a terceira proposta¹², na medida em que a familiaridade com os referenciais dos estudos CTS e da ANT se consolidava, especialmente *lugar* passou a ser entendido "como um conjunto de relações entre atores humanos e não humanos, a ser devidamente mapeado em suas dinâmicas ... [cuja *qualidade*] ... passa a ser uma relação, e não algo concebido pela mente, conhecimento ou cultura dos humanos, nem um atributo dos elementos físicos que a constituem" (Rheingantz et al 2012: 28). Os desdobramentos dessa *outra* tradução*¹³ de lugar, se estenderam à exploração das espacialidades múltiplas propostas por John Law e Annemarie Mol (2000) – euclidiana, de redes, fluida e do fogo e aos modos de ser e habitar as cidades em algumas publicações (Rheingantz 2012, 2014, 2016a, 2016b; Rheingantz, Pedro, Szapiro 2016). A quarta proposta¹⁴ segue explorando a reflexão em torno dos edifícios e *lugares em ação* como laboratórios ou interfaces que aprendem e performam conhecimentos sobre urbanidade-desurbanidade modelados por diferentes 'políticas ontológicas', que são a um só tempo, situados, localizados e globais.

Para se alinhar com a proposição do pesquisarCOM e escreverCOM *outros*, em vez sobre *outros*, a proposta seguirá explorando os modos como as espacialidades múltiplas da ciência se produzem e se misturam na performance de um conjunto de lugares materializados na produção escrita do ProLUGAR e de seus grupos parceiros. A reflexão sobre as associações entre *actantes* – pessoas e coisas, matéria e significado vem contribuindo para a produção de ontologias alternativas para entendimento dos *edifícios* e *lugares em ação* e de seus modos de 'estar presente'. Os resultados ainda parciais sinalizam para alguns efeitos, como a mudança do nome do grupo *Qualidade do Lugar e Paisagem* para *Lugares e Paisagens*, e, também, na substituição de '*em ação*' por '*performações*' no plural uma vez que elas são *sempre* múltiplas (Mol 2008).

Lugares no plural explicita meu aceite ao convite de Lineu Castello em *A Percepção do Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo* (2007) para continuar repensando o entendimento de 'lugar', "um daqueles conceitos que, como *paixão*" (Castello 2002: 2) envolve questões por vezes conflitantes, complementares ou concorrentes relacionadas com localização, territorialidade, privacidade, pertencimento, identificação, significação, memória, emoção e tempo. Questões que não se limitam ao conjunto de atributos físicos do mundo 'real'. Ao transitar por diferentes campos do conhecimento¹⁵, o livro de Castello (2007) atuou como mediador¹⁶, provocando meu interesse em seguir e escreverCOM *outros* os movimentos, desdobramentos e controvérsias na medida em que foram emergindo da Om a pesquisa bibliográfica na medida em que performava os interfaceamentos, articulações e recalitrâncias COM os estudos CTS a ANT e os EU.

Como reforço de argumento sobre a impossibilidade de uma definição única de lugar a seguir descrevo os efeitos e desdobramentos que se produziram a partir de um convite de Douglas Aguiar para participar, junto com Vinicius Netto e Luciana Andrade, de um experimento de sua pesquisa de pós-doutorado¹⁷ sobre urbanidade (2009): acompanhá-lo em uma caminhada pelo centro do Rio de Janeiro, seguindo os percursos do escritor e andarilho Epifânio, personagem do conto *A Arte de andar nas ruas do Rio de Janeiro* de Rubem Fonseca (2009). Partimos do Edifício do Ministério da Fazenda, na Avenida Presidente Antônio Carlos. Ao longo de nosso percurso dialogado, fomos desenrolando nossas diferentes versões, que foram produzindo uma experiência que a cada passo, se tornava mais rica e fascinante. A ponto de Douglas Aguiar convidar Vinicius Netto para organizar uma rede virtual de discussão – Urbanidade (2009 – atual) – convidando outros

¹² *Tecendo a Qualidade do Lugar na Cultura Contemporânea: cartografando controvérsias em lugares híbridos* (Proc. CNPq 301149/2013-5).

¹³ Cf. Law (1992, 2004), significa fazer conexão, "se ligar a" e implica em interpretação, apropriação e traição. Cf. Latour (2016: 30), "traduzir é ao mesmo tempo transcrever, transpor, deslocar, transferir e, portanto, transportar transformando"

¹⁴ *Tecendo a Qualidade do Lugar: espacialidades, urbanidades e lugares em ação* (Proc. CNPq 302384/2017-0).

¹⁵ Para 'investigar' os antecedentes empíricos sobre a reflexão, a projeção e o sentido do lugar – *lugares novos, lugares autênticos* ou *inventados, lugares criados lugares imaginados* ou *desejados lugares da clonagem, placemaking e placemarketing* – Castello (2007) transita pelas Ciências Sociais Aplicadas, Humanidades, Geografia Comportamental, Psicologia Ambiental, Sociologia, Antropologia, bem como por vertentes da Filosofia como o Modernismo e o Pós-Modernismo.

¹⁶ Cf. Latour (2001, 2008 2012) entidade que transforma, traduz, distorce e modifica os significados ou os elementos que se supõe que devem transportar e que faz outras entidades agirem em múltiplas direções que modificarão todas as descrições contraditórias atribuídas a seu rol.

¹⁷ Realizada em 2009 no Rio de Janeiro, vinculada ao ProLUGAR e sob minha supervisão.

pesquisadores arquitetos para seguirmos com uma reflexão ampliada sobre urbanidade. Os debates acalorados que se seguiram resultaram na proposição de uma Sessão Temática – *ST Urbanidade* no ENAPARQ 2010, realizado no Rio de Janeiro. A *ST Urbanidade* reuniu oito participantes¹⁸ e as suas apresentações foram complementadas por um debate nem sempre sensível às críticas e argumentos contrários, mas que evidenciou a importância de seguirmos com a conversa. Mais uma vez provocados por Vinicius Netto e Douglas Aguiar para refletirmos sobre o significado de "senso comum da urbanidade como civilidade do convívio urbano", que nos convidaram a transformar os artigos, reflexões e embates em um livro *Urbanidades*. (Aguiar, Netto 2012) reunindo a diversidade de abordagens sobre urbanidade.

Vinicius Netto explora uma aproximação entre os estudos urbanos e a filosofia para propor uma reflexão sobre as dimensões da experiência de urbanidade inspirada naqueles que falam da experiência que resulta em definir urbanidade como um fenômeno produzido nas relações entre o social e o espacial que expressa as diferenças entre as socialidades e espacialidades envolvidas; Douglas Aguiar define urbanidade como um conjunto de boas e más qualidades que constituem as cidades; Marcele Trigueiro define urbanidade como um parâmetro abrangente e maior na avaliação das qualidade dos lugares; Romulo Krafta adiciona o tema da urbanidade historicamente produzida e explicita sua localização na forma urbana, ressaltando duas formas de participação do *meio urbano*: "como *suporte* das prática sociais e como *resultado* de práticas virtuosas na sua própria produção" (apud Netto in Aguiar, Netto 2012: 24); Paulo Rheingantz, amparado na impossibilidade de separar a *natureza das coisas em si* da sociedade ou mundo dos homens em si, propõe urbanidade como um conjunto de relações precedentes ao urbanismo e suas teorias que continuará a existir independentemente do que digam ou pensam os arquitetos e urbanistas; Frederico Holanda insere o "conceito de *urbanidade* numa discussão mais ampla sobre taxonomia *sócio-arquitetônica*, que implique compreender tipos de *sociedade* e tipos de *arquitetura*" (apud Netto, in Aguiar, Netto 2012: 27); Luciana Andrade explora dois bairros distintos – a situação precária de uma área icônica na América latina em relação à plena expressão de urbanidade de um bairro de Berlim – com a intensão de ampliar as possibilidades de compreensão de distintas urbanidades e a desconstrução dos conceitos que permeiam seu entendimento; por fim, Lucas Figueiredo critica o desurbanismo – definido como uma estratégia de destruição de cidades – e seus efeitos no crescimento e adensamento não aleatório das cidades brasileiras que privilegia alguns poucos modos de vida em detrimento dos da grande maioria de outros, uma desurbanidade cuja negação dos espaços públicos compromete as relações público-privado e se inspira em Nigel Thrift para alertar sobre os riscos de confundir a explicação com o fenômeno.

Foi durante a escrita do capítulo *Narrativas ou traduções de urbanidade*, ao traduzir* urbanidade como "uma experiência que não tem sua origem nas pessoas nem no ambiente construído e se reproduz na relação entre ambos" (Rheingantz 2012: 136) que entendi que a 'realidade' é uma proposição explicativa de uma experiência localizada e situada (Law; Mol 2000). Esse entendimento foi determinante para propor escrever que urbanidade e qualidade do lugar não são qualidades nem dos seus habitantes e frequentadores nem da morfologia e da arquitetura do lugar; que urbanidade e qualidade do lugar resultam de fluxos contínuos de relações dinâmicas envolvendo um coletivo de humanos e não-humanos que oscilam entre os diversos valores delimitados pelos opostos **urbanidade-desurbanidade**.

Tomar como laboratório* o conjunto da rua Pires de Almeida (Rheingantz, 2012, 2016), possibilitou reunir um conjunto de narrativas que evidenciaram a precariedade e os dilemas envolvendo o entendimento de urbanidade-desurbanidade sem incorrer nas clássicas polarizações entre natureza-sociedade, contexto de descoberta-contexto de justificação, conteúdo-contexto. Ao perceber, enquanto escrevia, que em um mesmo lugar, algumas pessoas ou actantes entendiam como manifestações de urbanidade, outras as entendiam como manifestações de desurbanidade¹⁹. Neste momento, entendi que urbanidade-

¹⁸ Douglas Aguiar, Frederico de Holanda, Lucas Figueiredo, Luciana Andrade, Marcele Trigueiro, Paulo Rheingantz, Romulo Krafta e Vinicius Netto

¹⁹ A título de ilustração destaco quatro casos exemplares: (1) o dos moradores que estacionavam seus carros nas calçadas respaldados no seu 'direito' de moradores, que impedia que os pedestres as utilizassem, tendo de recorrer à via para se movimentar; (2) o das pessoas não residentes na rua, que levavam seus cachorros para evacuar ou urinar na rua – muitas vezes se 'esquecendo' de recolher as 'lembranças' deixadas pelos seus cachorros – argumentando que eles precisavam de um local tranquilo para se aliviar; (3) o dos morcegos que exerciam sua urbanidade visitando as cozinhas dos apartamentos em busca de alimento, para desespero dos moradores, assustados com a desurbanidade dos morcegos; ou (4) as ruidosas festas infantis e churrascos animados por musicas em

desurbanidade, lugar-não-lugar não são qualidades em si ou por si mesmas; que diversos níveis intermediários entre esses opostos podem conviver simultaneamente em um mesmo lugar e durante determinados eventos. E foi assim que passei a adotar as designações *urbanidade-desurbanidade* e *lugares em ação* – decisão que me levou a abandonar *qualidade do lugar*, utilizada como 'marca registrada' da produção do grupo desde suas origens com as pesquisas de Vicente del Rio. Como os lugares não tem qualidades em si, também foi necessário alterar o nome do grupo, de *Qualidade do Lugar e Paisagem* para *Lugares e Paisagens*.

Com esses exemplos procurei evidenciar o que tem diferenciado minhas propostas que, mesmo em sua continuidade, produzem desdobramentos que, apesar de imprevisíveis na partida, vão se materializando na medida em que o processo de pesquisa-escrita se transforma em um laboratório ou "lugar para testes, experimentos e transformações" (Latour 2006: 217); no caso desta proposta, reitero seu principal diferencial em relação às anteriores pela proposição de operalizá-la como um método interventivo e participativo de pesquisa bibliográfica (Dornhauser, Bonamigo 2019: 78) que: (1) se propõe a produzir mundos COM a participação do outro – outros textos, autores, ideias e conceitos – e não SOBRE o outro (Dornhauser, Bonamigo 2019); (2) toma como materialidade privilegiada a produção escrita dos grupos de pesquisa parceiros relacionada com suas questões de interesse envolvendo sentido, identidade e poéticas do lugar, urbanidade, ambiência, território, atmosfera, fronteira e paisagem; (3) seguir os fluxos das múltiplas possibilidades e controvérsias que dificultam e/ou impedem definir 'lugar'²⁰; (4) reforçando a impropriedade e/ou a impossibilidade de definição ou entendimento 'único' de lugar diante dos conflitos ainda sem solução cujos múltiplos relatos precisam ser reunidos sem a preocupação de enquadrá-los em teorias existentes para seguir em frente em busca de *outras* objetividades*. Sem esquecer que a ANT sustenta que modifica o significado de ser uma ciência, bem como o significado de ser social e, também, o que significa um informe *objetivo*.

A palavra não faz referência ao sentido tradicional das questões de fato – com suas pretensões frias e desinteressadas de "objetivação" – mas para os sítios de construção das questões de interesse calorosos, atraentes e controversos. Portanto, a objetividade pode ser alcançada ou por um estilo objetivista – ainda que ali não exista objeto algum à vista – ou pela presença de muitos *objetores* – ainda que nem de longe se pretenda parodiar o gênero objetivista. (Latour 2008: 182)

Mas a proposta de abandonar a suposta estabilidade dos elementos que performam as múltiplas 'realidades', urbanidades e lugares, que sempre são *feitas*, localizadas histórica, cultural e materialmente (Mol 2008), **implica numa reconfiguração do processo de entendimento do modo como o 'real' está implicado no político – ou política ontológica – e de suas interferências recíprocas**²¹. Enquanto *ontologia* especifica o que pertence ao real, *política* indica que as 'condições de possibilidade' não são previamente dadas, reforça o caráter "em aberto" de como modelar essas realidades (Mol 2008) e demanda um outro conjunto de metáforas: **intervenção e performance**, que indicam uma realidade que é *feita e performada [enacted]* e não tanto observada. Em lugar de ser vista por uma diversidade de olhos, mantendo-se intocada no centro, a realidade é manipulada por meio de vários instrumentos, no curso de uma série de diferentes políticas. Em vez de atributos ou aspectos, são diferentes *versões* do objeto*, versões que os instrumentos ajudam a *performar [enacted]*. São questões de interesse* diferentes, embora relacionados entre si. São formas

alto volume nos sábados à tarde realizadas na praça Múcio Leitão confraternizavam sua urbanidade com convidados, para desespero dos moradores condenados a conviver com a desurbanidade dos 'invasores'. Exemplos que, por serem concomitantes em muitas ocasiões, evidenciam a impropriedade de se considerar urbanidade como um atributo exclusivo da configuração urbana dos lugares.

²⁰ Que se torna ainda mais problemática se considerarmos as diferentes vertentes da Geografia, como a Geografia Humana (Relph, Tuan), que lida com a subjetividade das relações dos humanos com o espaço e considera lugar como um espaço vivenciado e dotado de significado, afetado pela sensação de tempo e de um determinado *senso de lugar* (Norberg-Schulz 1975, 1979, 2000); a Geografia Crítica, que explora espaço geográfico, território e não dão importância para o significado de lugar, a exceção de Milton Santos e alguns outros que se ocuparam do entendimento da 'força do lugar' a partir de duas lógicas diferentes: a das vivências cotidianas das pessoas e a dos processos econômicos, políticos e sociais que constituem a globalização (Santos 1996).

²¹ Essas questões foram exploradas nas teses de Angotti (2019), Costa (2019), Sbarra (2020) e em diversos estudos e escritos relacionados com a proposta anterior (Rheingantz 2012, 2015, 2016a, 2016b, 2016c, 2020; Rheingantz, Pedro, Szapiro 2016; Rheingantz et al 2017, 2019, 2021; Angotti et al 2017, 2018; Sbarra et al 2017).

múltiplas da realidade *em si* (Mol 2008: 66) cujos desdobramentos continuarão a ser explorados e registrados.

A proposição central das **assemblagens**²² **urbanas** (Blok, Fariás 2016), outro diferencial em relação às propostas anteriores, se justifica pela possibilidade de reimaginar os lugares urbanos tomados como materialidade a partir da produção escrita dos grupos parceiros como espaços-objetos *múltiplos* cuja multiplicidade é constituída por termos heterogêneos que estabelece ligações e relações entre eles. Sua única unidade é a de "co-funcionamento", de simbiose ou "simpatia". Ao assumir "uma ontologia das assemblagens urbanas, todos os conceitos – tais como determinação estrutural, ideologias dominantes e hierarquias bem definidas – devem ser "retrabalhados a partir de um entendimento relacional das formações espaciais como efeitos que precisam ser constantemente defendidos, reunidos, mantidos e reparados" (Fariás 2011 *apud* Blok; Fariás 2016: 5). Implica em aceitar um convite para correr o risco de contrariar compromissos analíticos profundamente enraizados nos EU, de modo a reavivar uma política de descrição relacionada com o emprego de técnicas etnográficas capazes de revelar as 'conjecturas confusas' de situações urbanas concretas (Blok, Fariás 2016) – materializadas na produção dos grupos de pesquisa nomeados nesta proposta. Em vez de estudar o 'lugar' como tal, o interesse da pesquisa será direcionado para mapear múltiplas assemblagens urbanas abertas que, muitas vezes são conflitantes" (Blok, Fariás 2016).

Cosmopolíticas urbanas focaliza as múltiplas associações dos actantes que configuram o mundo comum urbano e os conflitos e compromissos que emergem dos diferentes modos de agenciar a cidade. Rejeitando explicitamente, qualquer parentesco com Kant – para quem a confiança no progresso global da humanidade iria encontrar sua expressão na autoridade de um "*ius cosmopolitanum*" – Isabelle Stengers se apresenta não como "dona" ou responsável por transmitir o "verdadeiro sentido" da palavra cosmopolítica, mas como uma protagonista interessada na possibilidade de, entre a liberdade de retomada sem coerção e a obrigação de fidelidade que estaria associada a um "direito" ou propriedade intelectual, mostrar que **o "cosmos" tem pouco a ver com o mundo em que o antigo cidadão declarou-se em todos os lugares, nem com uma ordem unificada da terra onde todos seriam cidadãos.** A cosmopolítica *stengeriana* implica em um compromisso ético-político com formas particulares de explorar a questão de como podemos viver juntos nos lugares e cidades – caminhos que permanecem sensíveis à inclusão ativa e à visibilidade de todos os constituintes heterogêneos de mundos comuns. As *cosmopolíticas urbanas* tratam da abertura do real para o desconhecido, das situações que nos colocam diante de sombras, fantasmas, entidades excluídas cuja "presença" nos obriga a parar, reorientar e 'retardar' os processos de pensamento e de tomada de decisão (Blok; Fariás 2016). Conforme Blok e Fariás (2016) a contribuição de Stengers nos convida a pensar situações cosmopolíticas, que possibilitam dar visibilidade e problematizar o desconhecido que foi excluído do nosso mundo comum, produzindo novas relações e formas de conhecer e cuidar. Segundo Latour (2006), a proposição cosmopolítica de Stengers possibilita distinguir o comportamento dos atores sociais do dos objetos: com essa via interpretativa, consciência, reflexão, intenção, moralidade e história impedem a aplicação dos métodos quantitativos das ciências naturais às ciências humanas.

Até aqui, me detive em explicar o título da pesquisa, suas origens e seus rebatimentos no processo de revisão bibliográfica e no modo de pesquisarCOM²³ e escreverCOM *outros*, e não sobre *outros*, configurando um processo performativo, criativo e não isento que transforma a tarefa de ler, conversar, explicar e descrever *como pretendo fazer uma pesquisa* tendo como 'objeto'²⁴ os lugares urbanos na atualidade não como 'realidades' que já estão ali ou lá fora, mas como relatos de 'realidades' que são continuamente feitas, refeitas

²² Correspondente à palavra francesa *assemblage*, também traduzida como agenciamento, arranjo, encaixe ou fixação, que afirma a implicação inerente da conexão entre conceitos específicos cujos arranjos fornecem sentido ou significado. Manuel Delanda (2006) descreve *assemblagens* como conjuntos cujas propriedades são definidas por suas "relações de exterioridade", e não por unidade ou coerência, que "emergem das interações entre as partes" (Delanda 2006: 4).

²³ Preposição proposta por Marcia Moraes (2010) para indicar um modo de ligação ou vínculo que não está dado de antemão, mas que se faz sempre presente nos encontros com os *Outros* como algo a se fazer, a se tecer.

²⁴ Cf. Latour (2008a), considerando a aparente incomensurabilidade de seus modos de ação com os vínculos sociais concebidos da forma tradicional, a palavra *objeto* deveria ser substituída por *questão de interesse*, pois os *sociólogos do social* entenderam erradamente a natureza desta incomensurabilidade ao concluir que, por serem incomensuráveis, devem ser mantidos separados dos vínculos sociais propriamente ditos, sem advertir que deveriam ter concluído precisamente o oposto: são incomensuráveis porque foram procurados em primeiro lugar..

e compartilhadas COM outros – livros, pesquisas, autores, colegas, sítios urbanos, espacialidades, tecnologias, experiências, reflexões, ... – envolvendo múltiplas questões e *políticas de pesquisa* cujos movimentos contínuos se misturam e seguem se desdobrando sucessivamente em outras. Lugares que estão continuamente se transformando em outros.

Com relação ao subtítulo, seguem algumas explicações complementares para explicar a proposta

Interfaceamentos resulta de uma reflexão de Michel Serres (1999) em que chama a atenção para o uso frequente da palavra interface como a imagem de uma junção “lisa” na conexão entre os saberes, ressaltando que essa imagem é pouco fidedigna, uma vez que os *espaços entre* os saberes, teorias, conceitos são bem mais complicados, e seus ajustes – ou interfaceamentos – envolvem muito trabalho e esforço além de precisarem ser feitos e refeitos a cada encontro (Serres 1999). E aqui outra contribuição importante é o entendimento de que os nossos corpos podem ser entendidos como interfaces que aprendem a ser afetadas (Latour 2008a)²⁵ por muitos elementos cujas trajetórias dinâmicas nos permitem aprender a observar e a registrar aquilo que acontece nos edifícios e lugares em ação, aqui tratados como proposições articuladas que emergem de processos de mediação envolvendo entidades 'técnicas', 'políticas' e 'econômicas'. A importância de explorar os interfaceamentos entre os estudos CTS a ANT e os EU e entre a materialidade da produção escrita pelos grupos parceiros foi explicitada por Ignacio Farías (2010) pela possibilidade contornar alguns riscos – como tomar meta-narrativas da mudança estrutural para explicar a vida urbana – comum nos estudos que se baseiam no programa forte estruturalista; de não perder de vista a complexidade das múltiplas 'realidades' das cidades nas quais vivemos; de contornar a desconexão dos desenvolvimentos teóricos contemporâneos nas ciências sociais (Farías 2010).

Articulação também foi muito bem explicado por Bruno Latour ao discorrer sobre a propriedade da palavra para falar dessas mediações e de suas camadas de diferenças. E define **um sujeito articulado como alguém que aprende a ser afetado pelos outros**, não por si próprio; que "um sujeito só se torna interessante, profundo ou válido quando ressoa com os outros, quando é efetuado, influenciado, posto em movimento por novas entidades cujas diferenças são registradas de formas novas e inesperadas" (Latour 2008: 43) e *articulação* como a capacidade de um sujeito ser afetado por diferenças. As articulações têm um papel-chave no entendimento, na configuração e nos desdobramentos desta proposta, além de uma vantagem em relação à *exatidão* com evidentes implicações sobre o entendimento de objetividade (Latour 2008a): diferentemente da *exatidão*, que depois de validada está pronta e dispensa quaisquer acréscimos, a *articulação* dispensa afirmações, convergências em torno de uma determinada (e única) versão. Na *articulação* proliferam os registros das diferenças.

Recalcitrância se refere à intenção de demonstrar resistência para obedecer ou cumprir ordens de autoridade competente ou de outra pessoa a que se deve subordinação. Nos estudos CTS e na ANT, *recalcitrância* tem sido explorada como uma consequência natural da **Proposição Cosmopolítica** de Isabelle Stengers e do entendimento latouriano do corpo como interface que aprende. Em uma abordagem alinhada com uma epistemologia política alternativa como a proposta por Isabelle Stengers, Bruno Latour destaca que no termo 'científico' o que importa é sua raridade, sua originalidade, seu interesse, sua postura arriscada na busca do pesquisador pela maximização da *recalcitrância* nos actantes investigados. Ele também observa que "as ciências humanas tem descoberto a *recalcitrância* dos objetos* no dia após dia, nos fracassos dos laboratórios*" (Latour 2004: 281-282 - texto da nota de rodapé 48, asterisco meu). Ao refletir sobre os efeitos da *recalcitrância* na definição dos objetos* numa abordagem não moderna que enfatiza as articulações sempre redefinidas em redes instáveis, enquanto uma abordagem moderna enfatiza os objetos* passíveis de serem dominados, Ronald Arendt sugere que na abordagem não moderna, a "*recalcitrância* do objeto* será uma questão de não domínio, enquanto *desconsideração*, por parte do actante quanto às teorias que pretendem encaixá-lo num referencial interpretativo estável" (Arendt 2008:3 asterisco meu).

Em sua *Proposição Cosmopolítica* Isabelle Stengers (2018 [2007]) se questiona sobre como separar sua proposição das questões de autoridade e de generalidade associadas à noção de "teoria"; sobre como

²⁵ Bruno Latour define corpo como "*uma interface que vai ficando mais descritível quando aprende a ser afetado por muitos mais elementos ... aquilo que deixa uma trajetória dinâmica através da qual aprendemos a registrar e a ser sensíveis àquilo de que é feito o mundo*" (Latour 2008: 39). Também explica que adquirir ou ter um corpo é *aprender a ser afetado*, 'produzido', deslocado, colocado em movimento por outros actantes (Latour 2008a).

responder ao desafio de fazer os leitores pensarem sobre ela sem tentar *dizer o que ela é ou deveria ser*, apenas *verificando se e como ela pode ter 'desacelerado' os raciocínios*, fazendo emergir uma outra sensibilidade para tratar dos problemas e situações que nos mobilizam. Ela também **explica que sua proposição "cosmopolítica" requer praticantes que aprenderam a se tornar indiferentes às pretensões generalistas dos teóricos que tendem a definir os praticantes como aqueles que em sua prática "aplicam" uma teoria ou entendem sua prática como a ilustração de uma teoria** (Stengers 2018 grifo meu).²⁶ Mas assumir a indeterminação, a incerteza e o não domínio da recalcitrância implica em um "não domínio do coletivo sobre os indivíduos a ele vinculados" (Arendt 2008: 8) e sinaliza com uma profunda renovação das ciências humanas e dos EU. Reconhecer a relação direta entre a qualidade de uma pesquisa científica, o interesse de um experimento ou de uma teoria, o risco corrido pelo pesquisador e a recalcitrância dos objetos* implica em admitir que o

conhecimento não é mais medido por sua objetividade, mas pelos riscos compartilhados entre o observador e o observado. Se, de um lado, o pesquisador pode exigir uma resposta construindo um experimento, de outro lado um humano não se sentirá obrigado a responder nos mesmos termos. Se o experimento for bem construído ele pode desviar a questão, surpreender o questionador, perturbar as previsões e expor a interpretação a riscos insuspeitados (Latour 2006: 187 – grifo meu).

Ao definir a ação dos atores pela noção de recalcitrância, Latour (2008) abre instigantes possibilidades relacionadas com esta proposta. Na sequência, incluiu uma breve explicação sobre a origem desta proposta.²⁷

A seguir apresentou algumas explicações para reforçar a importância de se pensar e formular ontologias ou modos de existência alternativos para os *lugares*, relacionadas com a 'globalização' que, segundo Bruno Latour (2020: 22), "corresponde, de fato, a *dois fenômenos opostos* que são sistematicamente confundidos". Em nossas tentativas de aprender a lidar com os efeitos da globalização – como a contradição entre nos *vincularmos a um território e mundializar-nos* (Latour 2020) – a passagem de um ponto de vista local para um global ou mundial deveria produzir uma *multiplicação* dos pontos de vista e de registros mais variados, devido à proliferação de "de seres, de cultura, de fenômenos, de organismos e de pessoas" (Latour 2020: 22). Mas observa um movimento em sentido contrário ao da multiplicação em que o significado atual de globalizar para designar a prevalência de uma única visão, "proposta por algumas pessoas, representando um número ínfimo de interesses, limitada a alguns instrumentos de medida, a certos padrões e formulários – e impôs-se a todos e se espalhou por toda parte" (Latour 2020: 22). E observa que aqueles que entendem que **globalizar significa multiplicar**, estão diante de um combate que precisa ser travado. Um combate para que os poucos que seguem entusiasmados com a globalização e que tanto têm se beneficiado dela, que é

"indispensável querer conservar, manter, garantir o pertencimento a uma terra, a um lugar, a um solo, a uma comunidade, a um espaço, a um medo, a um modo de vida, a uma profissão, a uma habilidade? Reconhecer esse pertencimento é justamente o que nos mantém capazes de registrar mais diferenças, mais pontos de vista e, sobretudo, de não reduzir sua quantidade" (Latour 2020: 25).

Ao comentar que a conclusão da conferência sobre o clima CPO21, realizada em Paris em 2015, oficializou o reconhecimento de que "não existe mais Terra capaz de corresponder ao horizonte do Global" (Latour 2020: 75). Diante da evidência de que não sabemos mais como viver, nem com quem coabitar, nem para onde ir (Latour 2020), ao se perguntar sobre como e onde colocar os pés na Terra, retornar às questões originais dos estudos CTS e da ANT, que ampliam ainda mais os já amplos horizontes das pesquisas sobre os lugares como laboratórios* onde as pesquisas se produzem.

²⁶ Inspirado em Isabelle Stengers e Vinciane Despret, Bruno Latour (2008) observa que, paradoxalmente, os humanos são menos recalcitrantes do que os não-humanos, pois costumam adotar uma postura de obediência diante das questões propostas pelos pesquisadores das ciências sociais que, por sua vez, acreditam que produzem fatos tão robustos quanto os das ciências naturais.

²⁷ Para reforçar a importância de assumir a indeterminação, o não domínio da recalcitrância, Isabelle Stengers (2002) recorre à comparação de Alfred Whitehead da sociedade com um muro de pedras secas e a vida com as ervas que nascem nos seus interstícios e deslocam as pedras, modificando suas relações. Segundo Stengers (2002: 362), "as sociedades vivas constituiriam o meio em que circulariam 'nexos não sociais'" em uma 'cultura dos interstícios' que, em vez de negar o caráter social das experiências que emergem desses interstícios, traduziria uma mudança em seu modo de se referir aos nexos não sociais de um modo que faz proliferar interstícios" (Stengers 2002: 491).

Segundo John Law e Annemarie Mol (2000), uma das características mais marcantes da ciência era a universalidade do 'fato científico': "Uma vez estabelecido em um determinado lugar, sua validade deveria transportar-se para qualquer lugar, sem custo e sem esforço" (Law, Mol, 2008: 63). Como isso, os **lugares onde se produz o conhecimento** deixaram de ser considerados. **Por princípio, os elementos constituintes da 'realidade' eram estáveis, determinados e permanentes, podendo ser descobertos por meio de "investigação científica adequada"** (Mol 2008: 63 grifo meu). Mas como na tecnologia e na política a 'realidade' seguia uma questão em aberto (Mol 2008), a ciência de um lado e tecnologia e política do outro, seguiam caminhos distintos.

Segundo John Law e Annemarie Mol (2000), a volta da ciência para a Terra, seu realinhamento com a tecnologia e com a política, e sua localização situada se iniciou no final dos anos 1970 com o interesse dos estudiosos dos CTS "pela ciência na prática, ao invés de pela ciência na teoria" (Law, Mol 2000: 2). Esses estudos **deixaram de formular hipóteses ou métodos científicos para falar de um 'terceiro mundo' além da prática: o mundo dos lugares onde habitam as ideias científicas**²⁸. Em vez de falar *sobre o laboratório**, foram falar *dos laboratórios* no plural* (Law; Mol 2000) e produziram histórias etnográficas sobre *como a ciência era praticada*. E assim, *lugar* também passou a aparecer nos escritos sobre a ciência. E assim, o

lugar apareceu em reação à ideia de que a ciência não é localizável como método científico, teoria, ou como descobertas universais. A ciência foi, por assim dizer, trazida para a Terra. ... O argumento foi construído com muita rapidez: as descobertas e as teorias científicas eram feitas em locais específicos. Elas eram sempre produzidas em algum lugar. Em uma localidade. Eles eram regionais, não universais. Mas é claro que não foi tão simples assim. Porque os fatos científicos também viajam entre as regiões. (Law; Mol 2000: 2 – grifo meu)

Ao reunirem ciência, natureza e política, os estudiosos dos CTS provocaram uma mudança na compreensão e na *produção das ciências agora no plural*, ao evidenciar que **a prática da ciência requeria uma quantidade enorme de manipulação de artefatos**, laboriosa, meticulosa e rotineira que faz desaparecer o glamour e a deferência à ciência; que o afã teorizante da epistemologia normativa deveria dar lugar ao realismo etnográfico daquilo que se produz nos laboratórios* onde se produz ciência e conhecimento – que também precisa ser incluído na discussão sobre *lugar*. Ao (re)unir natureza-sociedade-política em um coletivo* ou rede* os estudos CTS e a ANT ampliam a oferta de caminhos possíveis para lidar com a complexidade característica da performance dos lugares, sejam eles urbanos ou laboratórios*.

A noção latouriana de *associar* ou *agenciar* a proliferação de realidades* urbanas emergentes que colidem entre si, se sobrepõem e interferem umas nas outras, direciona 'nossa' atenção COM para as condições de um presente sempre-emergente. Condições importantes para o entendimento da constituição também emergente que envolve as performances dos lugares, não mais limitadas ao resultado do encontro ou da soma de múltiplos elementos. Como as associações ou agenciamentos não formam unidades ou totalidades, elas devem ser pensadas em termos de relações de exterioridade sem necessariamente alterar a identidade de cada um dos elementos particulares (Delanda 2006) sejam eles humanos ou não-humanos.

Outra questão importante a ser considerada na performance dos lugares tem a ver com o Novo Regime Climático, aqui entendido como um efeito dos excessos e desvios produzidos pelos humanos em sua ânsia de explorar, extrair e dominar o planeta, que ameaça não apenas a presença dos humanos na Terra, mas até mesmo sua composição e destino. Segundo Bruno Latour (2020) o problema do Novo Regime Climático torna a suposição do *antropocentrismo* da existência de um – dos humanos – ou dois centros – dos humanos + natureza – cujas bordas bem definidas deixam de questões essenciais para delimitar seu *terreno de vida* – "expressão que permitira deslocar a palavra 'território' ..." (Latour 2020: 105) excluindo todos os outros – uma diversidade de seres e coisas que Bruno Latour designou como *o resto*. Essa é uma questão de interesse vital para a sobrevivência do Planeta e, por consequência de todos os lugares que nele são performados. É ainda essa contradição que o termo Antropoceno sintetiza, quaisquer que sejam as controvérsias a respeito de sua data e de sua definição: "De agora em diante, o sistema terra reage à sua ação, de modo que você não mais dispõe de uma paisagem estável e indiferente para alojar seus desejos de modernização" (Latour 2020: 100). É com essa inquietação de espírito que esta proposta se debruça sobre as performances de

²⁸ Cf. Law; Mol, termo explorado em detalhes por Popper (1972).

lugares, com suas *assemblagens* ou agenciamentos para explorar as *cosmopolíticas urbanas* que se produzem a partir de seus múltiplos e imprevisíveis interfaceamentos, articulações e recalitrâncias.

Como colocar vida em meio à escrita de textos científicos? Como trazer a heterogeneidade e a polifonia do campo de pesquisa para a escritura de nossos textos? Uma possibilidade que temos discutido é a que perpassa transformar a escrita do texto científico em um laboratório. Para Latour (2006, p. 217), o texto é “um lugar para testes, experimentos e transformações” e não “uma janela transparente, transportando sem deformação a informação” resultante de um estudo. Essa concepção de escrita ultrapassa a função de comunicar os resultados de investigações à comunidade acadêmica.

Irme Bonamigo (2016: 150)

7. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS OU POLÍTICAS DE PESQUISA E DE SUA ESCRITA²⁹

... o texto não é uma história, nem uma bela história, mas o equivalente funcional do laboratório. É o local dos testes, experimentos e simulações.

Bruno Latour (2008: 215)

Lançar mão do pesquisarCOM como direção de método nos leva a algumas afirmações importantes. A preposição COM indica um modo de ligação, um vínculo, que se não está dado de antemão, está sempre colocado na cena de nossos encontros como algo a se fazer, a se tecer.

... pesquisarCOM envolve interrogar-se a cada momento acerca dos sentidos, alcances e limites da preposição COM, entendida como elo entre aqueles que se reúnem no dispositivo de pesquisa.

Marcia Moraes et al (2019: 37 e 45)

As epígrafes acima indicam as estratégias escolhidas para reunir sob um mesmo teto (Costa 2019) esses *tantos outros* que performam e articulam COM a dinâmica de cada lugar* ou rede*. Para acompanhar essas redes*, basta ficar atento e procurar seguir e registrar os movimentos de seus múltiplos actantes*. Mas ainda é necessário explicar algumas questões relacionadas com a performatividade e a criatividade das estratégias metodológicas na produção de mundos cujas 'realidades' são continuamente feitas e refeitas de outras formas (Law 2004). Como os relatos tornam as coisas mais ou menos diferentes e o método nunca é isento ou puramente técnico, a tarefa do pesquisador passa a ser A investigação também devea entender a produção de conhecimento mais como um modo de modelar realidades* ou produzir mundos do que em seguir protocolos de comprovação da 'realidade' (Moraes, Bernardes 2014) explorando suas 'condições de possibilidade', reforçando o caráter 'em aberto' de como modelar essas realidades (Mol 2008).

Por ser performativo, criativo e não isento, a tarefa do método passa a ser explicar e descrever *como pesquisar e escrever COM* outros actantes tendo como objeto* os relatos das 'realidades' que são continuamente feitas, refeitas e compartilhadas **nos lugares urbanos na atualidade, em vez de tratá-los como 'realidades' que já estão ali ou lá fora**. Esse processo envolve múltiplas questões e *políticas de pesquisa* cujos movimentos contínuos se misturam e seguem se desdobrando sucessivamente em outros lugares que continuamente se transformam em outros. Por conta disso, inicio esta seção com algumas explicações sobre algumas diferenças em relação aos procedimentos de pesquisa 'tradicionais' no campo da A+U.

A designação **estratégias metodológicas** se ancora em John Law (2004) e Isabelle Stengers (2002), que argumentam que os pesquisadores são *estrategistas de interesses* cujos métodos são *modos de fazer política* ou de *compor mundos* em suas múltiplas realidades (Stengers 2002; Mol 2008; Latour 2005, 2008, 2011; Law 2004; Arendt 2008; Pedro 2010; Moraes 2014). Como nos lembra Rodrigo Costa (2019) a ANT não deve ser entendida como método para ser aplicado, mas como uma atitude ou estratégia de ação a ser assumida pelo pesquisador em seu pesquisar COM e escrever COM outros. Fabíola Angotti recorre a Bruno Latour (2008b)

²⁹ Título inspirado na Introdução da tese *Porto Maravilha em Ação*, de Fabíola B. Angotti (2019), cujo cuidado e competência na explicação das políticas da pesquisa procuro seguir.

para comparar o percurso de campo com o modo lento, cuidadoso, temporário e não linear de um cartógrafo em movimento em que seus registros das curvas, desvios e horizontes das paisagens que se modificam na medida em que seus percursos se desdobram em novos acontecimentos (Angotti 2013).

Retomando o texto da *nota de rodapé 22* (pg. 9), Marcia Moraes (2010) utiliza a preposição COM, para indicar um modo de ligação ou vínculo que não está dado de antemão, mas que se faz sempre presente como algo a se fazer, a se tecer nos encontros com os *outros*. Designa um modo de pesquisar que se faz COM o outro e não SOBRE o outro (Moraes, Bernardes 2014) onde os textos assumem uma centralidade a partir da figura do *outro* com quem pesquisamos. Apostar no diálogo com suas narrativas nos permite "pesquisar junto COM eles e COM aqueles COM quem pesquisam" (Moraes, Bernardes 2014: 12) **coloca em cena uma prática situada a ser feita ou tecida que, em vez de seguir protocolos de comprovação da realidade, segue linhas de criação de realidades** (Moraes, Bernardes 2014). Uma escolha que requer um conjunto articulado de estratégias e perguntas formuladas em parceria COM aqueles ou aquilo que pesquisamos (Moraes e Bernardes 2014):

Em que lugares queremos viver?

O que e quem conta nos textos e nos lugares que engendramos com nossas práticas de pesquisa?

Perguntas que possibilitem incorporar múltiplos actantes como cadeias híbridas de causalidades ou causalidades (Fárias 2010) envolvendo pesquisador e objeto* de estudo, cujas afetações recíprocas nem sempre são harmônicas (Lourenco, Pedro 2019).

A escolha do pesquisar COM o referencial dos estudos CTS e da ANT implica em **seguir ou acompanhar os movimentos** que se produzem ENTRE e COM os **atores-rede**, cuja expressão hifenizada não indica uma fonte de ações. Nela a palavra '**ator**' designa aquele ou aquilo que faz diferença e se diferencia significativamente das metáforas implicadas no uso comum daquele que representa um papel ou personagem.³⁰ Por sua vez, a palavra '**rede**' não designa as redes técnicas – dos pescadores, dos sistemas urbanos, e da internet. Aqui ela é utilizada como "uma expressão para avaliar quanta energia, movimento e especificidade nossos próprios relatos conseguem incluir ... a rede não é aquilo que está representado no texto, mas aquilo que prepara o texto para substituir os atores como mediadores"³¹ (Latour 2008b: 190).

Pesquisar COM os estudos CTS e a ANT se configura como **uma pesquisa performativa, não representacional, que, segundo Bruno Latour (2008b) não implica em jogar fora os procedimentos "tradicionais", mas sim em subvertê-los, reorganizados e reexplicados. Tecer uma rede*** se refere a uma maneira informal de associar agentes humanos e não-humanos e seguir seus movimentos. Mas para seguir os movimentos COM *outros o pesquisador precisa reconhecer que não tem o controle do processo e que sua atitude em relação aos respondentes ou pesquisados também precisa mudar*, admitindo que eles não são obrigados a responder nos termos desejados; que, ao invés de tratá-los como meros informantes, eles devem ser tratados como *experts*, **reconhecendo sua capacidade para produzir suas próprias reflexões, que são tão relevantes quanto as do pesquisador**. Desobrigados a responder nos mesmos termos às respostas das questões de um determinado experimento, eles podem se desviar e surpreender o questionador, perturbar as previsões e expor a interpretação a riscos insuspeitados. Por princípio, o método deve evitar a objetificação dos actantes (Law, Singleton 2000; Stengers 2018). Com isso, os dispositivos estruturados e previamente elaborados – tais como questionários, *check-lists*, entrevistas estruturadas são de pouca serventia. O reconhecimento da qualidade e do interesse de um experimento passa a ser medido pelos riscos compartilhados COM.

Outro diferencial importante mencionado no final da *Seção 4 – Identificação da proposta* que precisa ser melhor explicado é o entendimento CTS e ANT de **objetividade***. Enquanto se costuma entender objetividade como uma propriedade das teorias científicas que podem ser testadas e reproduzidas

³⁰ Cf. Latour (2008b: 189) "se um ator não provoca nenhum efeito, não é um ator".

³¹ Cf. Latour (2001, 2008b, 2012) entidade que transforma, traduz, distorce e modifica os significados ou os elementos que se supõe que devem transportar e que faz outras entidades agirem; um mediador pode tornar-se *complexo* e levar em múltiplas direções que modificam todas as descrições contraditórias atribuídas a seu rol; não pode ser considerado apenas um; pode funcionar como um, nada, vários ou infinito. Seus dados de entrada nunca predizem bem os de saída; sua especificidade deve ser considerada a cada vez. O autor recomenda seu uso, em lugar de *intermediário*, termo que se deve evitar por suas problemáticas implicações com a problemática da "pureza", "fidelidade" ou "distorção" em relação a algo que sempre esteve presente.

independentemente dos cientistas que as propuseram, ou como um resultado preciso, imparcial, independente e de validade universal, nos estudos CTS e na ANT **a objetividade* resulta da multiplicação de observações e relatos muitas vezes conflitantes de um fenômeno**. Segundo Bruno Latour (2020: posição 3987), "para determinar a objetividade* ou a subjetividade de uma afirmação, a eficiência ou a perfeição de um mecanismo, não devemos procurar por suas qualidades intrínsecas, mas por todas as transformações que ele sofre depois, nas mãos dos outros".

Como a 'rede' não é algo que está lá, é preciso escolher **como começar a escrever e a produzir mundos**, recorro à resposta de Fabíola Angotti à pergunta *por onde começar?*:

Bruno Latour ... recomenda que **devemos começar in mediares, ou seja, em meio às coisas**. Segundo o autor, o meio é um local de partida tão relevante quanto qualquer outro lugar. O meio é onde se formam os híbridos; onde as conexões são sempre feitas, desfeitas e refeitas (Latour 2008b). O meio é, assim, um campo de possibilidades onde todas as coisas simplesmente são. É o caminho das experiências e dos modos de viver e o laboratório* no qual todas as práticas, movimentos e relações acontecem. É nesse sentido, que o início desta pesquisa se dá em meio aos fatos, em meio às divergências, em meio às misturas próprias da ação de pesquisar. (Angotti 2019: 1 - grifo meu)

E a rede* também termina 'pelo meio', pois seus movimentos seguem fazendo e desfazendo conexões, se desdobrando em outras redes* e incorporando outros actantes independentemente da vontade do pesquisador. Elas apenas deixam de ser mapeadas em algum momento. Essas diferenças produzem **controvérsias**³², que têm sido reconhecidas como uma poderosa ferramenta metodológica por muitos pesquisadores da sociologia das ciências para compreender a ciência em seu próprio processo de se fazer. E seguir as controvérsias e associações é uma questão em aberto (Pedro 2010).

Como não existem definições a aprender, premissas e procedimentos a seguir, hipóteses a demonstrar ou correlações para estabelecer, a atenção do pesquisador se volta para as redes* e seus elementos heterogêneos, que agem para produzir algumas versões e omitindo outras em um processo que vai se modificando à medida dos movimentos do próprio pesquisador. Como essa 'realidade' é simultânea à produção do coletivo, o pesquisador deve abandonar a posição de exterioridade, assumindo a condição de mais um actante que participa dessa produção, voltando sua atenção para acompanhar a proliferação das incertezas que se produzem nas performances das múltiplas realidades. E assim ele deve tentar descrever os movimentos que as tornam relativamente estáveis. Mas existem algumas incertezas que precisam ser enfrentadas: quais actantes devemos escolher? qual ou quais deles devemos seguir, por quanto tempo e até onde? (Latour 2008b).

Para tomar como 'materialidades' os lugares e seguir os movimentos e rastros deixados pelos actantes em uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre a produção dos grupos de pesquisa ProLUGAR, GAE, LASC, NESCT, C+C e na literatura sobre os estudos CTS a ANT e os EU (ver seção 13 *Referências*) privilegiando teses e dissertações concluídas ou em fase final, livros ou artigos publicados em periódicos. Essas 'materialidades' devem fornecer elementos interessantes para compreender como a paisagem natural ou construída, as intervenções e as inovações tecnológicas são apropriadas na vida cotidiana dos pesquisadores e cidadãos comuns, bem como as falhas e problemas que tais intervenções e inovações comportam, apontando algumas controvérsias nas performances desses dispositivos e lugares urbanos. Entendidos como efeitos de enunciados que circulam e permeiam grande parte das ações de investimentos, 'renovação' urbana e gentrificação, segurança e controle performados nas cidades e lugares urbanos, esses elementos possibilitam explorar os movimentos, associações, interfaceamentos e recalitrâncias que se produzem, ao mesmo tempo em que produzem esses lugares, bem como os encontros e negociações com as(os) pesquisadoras(es) e com os outros colaboradoras(es) (Seção 12 desta proposta)³³. Além de permear os quatro movimentos sugeridos por Tranin e Pedro (apud Pedro 2010), a revisão da literatura e a escolha das materialidades privilegiadas devem resultar na produção de uma versão preliminar de *mapa referencial* a ser utilizado como base nas

³² Cf. Rosa Pedro (2010: 87), são definidas como "um debate (ou uma polêmica) que tem por objeto* conhecimentos científicos ou técnicos que ainda não estão totalmente consagrados".

³³ Considerando a proliferação de livros, artigos, teses, dissertações e actantes a lista de referências deverá ser ampliada e modificada em função dos movimentos e desdobramentos da pesquisa.

negociações com pesquisadoras(es) e colaboradoras(es) dos grupos de pesquisa. O mapeamento das associações deverá ter em conta que “a informação não é um signo, e sim uma *relação* estabelecida entre dois lugares: o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um *centro*, sob a condição de que entre os dois circule um *veículo* que denominamos muitas vezes de *forma*, mas que, para insistir em seu aspecto material, eu chamaria de *inscrição*” (Latour 2013: 40). Segundo Latour (2013), a informação possibilita uma relação muito prática e material entre a forma de dois lugares sem o embaraço da matéria, na qual o primeiro negocia o que retirar do segundo, a fim de mantê-lo sob sua vista enquanto age à distância sobre ele.

Para os registros devem ser utilizados 'cadernos ou pastas de campo' (Latour 2008b), como por exemplo, um diário pessoal para registro das transformações sofridas ao longo do percurso, tais como citações, reações de terceiros à pesquisa, surpresas causadas pelo estranhamento do campo; um outro para registro cronológico reunindo todas as informações e elementos em categorias que mais tarde podem se converter em pastas e subpastas cada vez mais refinadas; se necessário como opcional pode ser utilizado um terceiro contendo esquemas, diagramas e croquis que complementem e informem melhor questões de difícil registro escrito. Além dos cadernos ou pastas de campo, a proposta deve produzir desdobramentos das versões de relatórios parciais, de artigos acadêmicos, de documentos preliminares para subsidiar a realização de *workshop* reunindo colaboradores e autores de capítulos e definindo a estrutura de um livro eletrônico contendo um conjunto de relatos relacionados com a proposta de pesquisa. Por fim, a redação, revisão, edição e envio do relatório a ser enviado ao CNPq ao final da pesquisa.

Diante da impossibilidade de antecipar um roteiro de procedimentos e de replicar os acontecimentos de um experimento social, os registros devem explicar as conexões que se tornam visíveis nos textos, uma vez que "a escrita performa versões" (Carvalho 2021)³⁴ – sem esquecer a impossibilidade de registrar tudo em uma rede*, que se limita a traçar conexões, como observa Rosa Pedro³⁵. Nesse sentido, "um bom informe é aquele que rastreia uma rede em que todos os actantes fazem algo, não se limitam a 'ficar sentados' " (Latour 2008b: 168) lembrando que "um actante que não produz efeito, não é um actante" (Latour 2008b: 189).

Mas a exemplo das propostas anteriores, sempre que tento escrever a seção sobre método para leitores não familiarizados com as implicações da subversão, reorganização dos procedimentos tradicionais nas pesquisas performativas e não representacionais anteriormente mencionados (Latour 2008b), invejando a clareza e o talento expresso na crônica *O Gigolô das Palavras*, Luiz Fernando Veríssimo (1983: 10):

Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer “escrever claro” não é certo mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, divertir, comover ... Mas aí entramos na área do talento ...)

Sempre que me deparo com a necessidade de escrever sobre estratégias metodológicas e não sobre métodos ou materiais e métodos, me sinto como alguém que tenta explicar a doçura que saboreamos num torrão de açúcar para alguém que nunca provou o açúcar. Gosto muito desse exemplo de Roland Fischer (apud Capra 1991), acreditando que ele consiga esclarecer o que sinto mas não consigo explicar nas minhas propostas de pesquisa: que a exemplo da doçura do açúcar, as pesquisas performativas se produzem durante a experiência, enquanto interagimos com os outros actantes.

Diferentemente de uma abordagem que se ocupa de verificar a veracidade e a factibilidade de um corpo de conhecimentos estudado em si mesmo, a abordagem proposta busca evidenciar o jogo de traduções recíprocas de uma rede* em movimento envolvendo interesses, influências e resistências de seus actantes* (Pedro 2010).

Para concluir esta seção, incluo o parágrafo final da introdução de *Reassemblar lo Social* (Latour 2008b: 34-35)

³⁴ Psicólogo, doutorando vinculado ao NESCT, que assim se manifestou em uma discussão remota realizada em 16jul2021 sobre a *quinta fone de incertezas: escrever relatos de risco* proposta por Bruno Latour no livro *Reensamblar lo Social: uma introducción a la teoría del actor-red* (2008b: p. 177-203).

³⁵ Manifestação na mesma discussão do grupo NESCT realizada em 16jul2021.

De certo modo este livro se parece com um guia de viagem por um terreno que é, ao mesmo tempo, banal – nada mais do que o mundo social com o qual estamos acostumados – e completamente exótico: precisamos aprender a reduzir a velocidade de cada passo. Se aos estudiosos sérios não parecer digno comparar uma introdução de uma ciência com um guia de viagem, recordamos amavelmente que "viajar para onde?" e "o que vale a pena ver ali?" é apenas um modo de dizer com clareza o que em geral se expressa com o pomposo nome grego de "método" ou, pior ainda, "metodologia". A vantagem de um livro de viagem como foco de um "discurso sobre o método" é que ele não pode ser confundido com o território a que ele simplesmente se sobrepõe. Um guia tanto pode ser utilizado quanto esquecido, colocado em uma mochila, manchado de manteiga e café, escrito; podemos arrancar suas páginas para acender uma fogueira e assar uma carne. Em síntese, oferece sugestões em lugar de se impor ao leitor.

8. RELEVÂNCIA E IMPACTO DO PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO OU DE INOVAÇÃO

*Escrevemos textos, não ficamos olhando através de alguma janela
Bruno Latour (2008b: 178)*

Como esta proposta é uma continuidade das anteriores, e procurando evitar incorrer nas perigosas trilhas do autoelogio – reconhecendo que o que pode ser relevante para uns pode não ser para muitos *outros*, procurei fortalecer os méritos expressos no parecer do CA-AS, que por sua vez, considerou os pareceres *ad hoc*. O parecer reconhece como potencialidades da proposta anterior o seu caráter transdisciplinar, interinstitucional, potencialidade, originalidade, relevância, domínio do problema conceitual e transdisciplinar em sua pesquisa exploratória; bibliografia ampla e atualizada; boa atuação na formação de recursos humanos. Mas também apontou algumas possíveis fragilidades metodológicas:

"talvez advindas exatamente do próprio caráter exploratório da pesquisa, sobretudo no que tange ao objetivo de cartografar práticas e, sobretudo, de explorar formas de subjetivação (noção pouco explorada apesar de parecer ser determinante na proposta apresentada, e que mereceria um cuidado maior) e também de sociabilidade. A proposta das "cartografias de controvérsias" parece promissora apesar de ainda pouco clara e desenvolvida, sobretudo do ponto de vista operacional, mas já bem fundamentada teoricamente.

Seria importante que o proponente desenvolvesse melhor essa proposta durante a pesquisa, talvez antes das experiências empíricas nos casos escolhidos. Somos portanto de [parecer favorável à renovação da bolsa solicitada](#).

Procurei explorar os argumentos como um dispositivo diplomático (Latour 2019) que permita levar a bom termo a negociação com os leitores, em torno de um argumento cuja formulação produziu certo desconforto. E tanto na justificativa quando nas estratégias metodológicas, depois de mais 4 anos de contínuas leituras, escritos e diálogos com os autores dos estudos CTS e da ANT, espero ter descrito melhor a proposta e as estratégias escolhidas para reunir sob um mesmo teto (Costa 2019) esses *tantos outros* que performam e articulam a dinâmica das redes*. Mas as escolhas têm riscos, especialmente porque a proposta lida com a produção de mundos cujas realidades* são continuamente feitas e refeitas de outras formas (Law 2004). Especialmente porque a tarefa do pesquisador CTS e ANT passa a ser escrever COM relatos que tornam as coisas mais ou menos diferentes.

E, ao explicar que na tarefa de acompanhar as redes*, basta ficar atento e procurar seguir e registrar os movimentos de seus múltiplos actantes*, sem esquecer de explicar *como performar diferentes versões de realidade* coerentes com as escolhas COM e seu engajamento com aquilo que se produz, penso que seja a questão mais relevante, de maior impacto da proposta para a produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico.

Outras contribuições relevantes e diferenciais, são:

- a proposição de entender a produção de conhecimento mais como um modo de investir e inventar mundos do que em seguir protocolos de comprovação da 'realidade' (Moraes, Bernardes 2014) explorando suas 'condições de possibilidade', reforçando o caráter 'em aberto' de como modelar essas

realidades (Mol 2008);

- a possibilidade de assumir as questões e *políticas de pesquisa* cujos movimentos contínuos se misturam e seguem se desdobrando sucessivamente em outros lugares que, por estarem continuamente se transformando ou desdobrando em outros, não devem ser tratados como 'realidades' que já estão ali ou lá fora;
- assumir os riscos de uma atitude ou estratégia de pesquisa COM a ser adotada pelo pesquisador, onde apenas as estratégias de ação – ou *políticas* de pesquisa podem ser delineadas;
- o entendimento de objetividade* como um resultado da multiplicação de versões e relatos muitas vezes conflitantes de um evento ou fenômeno, em vez do modo como se costuma entender objetividade como uma propriedade das teorias científicas, que podem ser testadas e reproduzidas independentemente dos cientistas que as propuseram, ou como um resultado preciso, imparcial, independente e de validade universal;
- refinar o objeto* ou *questão de interesse* das propostas anteriores, na exploração dos caminhos sensíveis à inclusão e à agência de mundos comuns heterogêneos – os múltiplos entendimentos de lugar – e, com isso, dar visibilidade e problematizar outras novas relações e formas de existir e conhecer;
- assumir os riscos de reconhecer a ciência como contraditória e os estudos CTS e a ANT como narrativas, descrições ou proposições onde "todos os atores* *fazem alguma coisa* e não ficam apenas observando" (Latour 2012: 189 – asterisco meu)
- consolidar a proposição de que os lugares devem ser entendidos "como um conjunto de relações entre atores humanos e não humanos, a ser devidamente mapeado em suas dinâmicas ... [cuja *qualidade*] ... passa a ser uma relação, e não algo concebido pela mente, conhecimento ou cultura dos humanos, nem um atributo dos elementos físicos que a constituem" (Rheingantz et al 2012: 28) e tratados como laboratórios ou interfaces que aprendem e performam conhecimentos modelados por diferentes 'políticas ontológicas', que são a um só tempo, situados, localizados e globais;
- recorrer à ferramenta-estratégia da pesquisa-escrita COM o outro e não SOBRE o outro, de compreensão mais simples e adequada para pensar a rede* dos lugares urbanos "tal como ela vai se fazendo, se performando" (Pedro 2010: 80), sem recorrer a **definições, premissas e procedimentos a seguir, hipóteses a demonstrar ou correlações para estabelecer**; que a 'realidade' vai se fazendo simultaneamente à performance da rede* dos lugares urbanos; que o pesquisador atua como mais um agente que participa COM outros dessa produção, atendo em acompanhar a proliferação das incertezas e efeitos que se produzem, munido de uma poucas perguntas: quais actantes devemos escolher? qual ou quais deles devemos seguir, por quanto tempo e até onde? (Latour 2008b) sem necessariamente seguir os quatro passos delineados por Trannin e Pedro (apud Pedro 2010) para a Cartografia de Controvérsias.

Entendendo que a relevância de uma pesquisa é um assunto controverso, cuja relevância está diretamente relacionada com as crenças e com as questões de interesse de quem a lê, especialmente para quem concorda com a afirmação de Gabriel Tarde: "existir é diferir" (apud Latour 2008b: 199). Em outras palavras, como as possibilidades de reação – de maior ou menor interesse – de quem a lê, são imprevisíveis, a relevância desta proposta se torna muito mais uma *questão de interesse* ou de curiosidade que sua leitura possa produzir. Mesmo reconhecendo o risco dessa opção – que perpassa toda minha trajetória de pesquisador – minha esperança é que sua leitura tenha demonstrado o potencial dos estudos CTS e da ANT no entendimento de lugar. Uma esperança ancorada no reconhecimento, nas avaliações positivas das propostas anteriores e na contribuição resultante de sua natureza exploratória das formas de subjetivação e da recomendação de explicá-las com mais clareza e objetividade*. Como a objetividade* dessas subjetivações resulta da multiplicação de relatos e observações muitas vezes conflitantes, procurei tornar mais visíveis os mecanismos que dão conta da pluralidade de associações que devem ser consideradas nesta nova tentativa de explicar as performances dos lugares urbanos.

Caso ainda existam dúvidas sobre a agência e a importância da mediação dos dispositivos tecnológicos que ampliam as possibilidades humanas de explorar as múltiplas realidades, como ilustram Donna Haraway e Karin Knorr Cetina nos dois exemplos abaixo transcritos: os dispositivos tecnológicos de imagem

acabam com qualquer ideia da visão como passiva; esses artifícios ... nos mostram que todos os olhos, incluídos os nossos ..., são sistemas de percepção ativos, construindo

traduções e modos específicos de ver, isto é, modos de vida. Não há nenhuma fotografia não mediada, ou câmera escura passiva, nas explicações científicas de corpos e máquinas: há apenas possibilidades visuais altamente específicas, cada uma com um modo maravilhosamente detalhado, ativo e parcial de organizar mundos. (Haraway 2012: 22)

Ou os dispositivos tecnológicos e expansíveis que que configuram uma

grande classe de objetos na vida contemporânea que rompe com conceitos de objetos como coisas fixas da natureza material. ... objetos do conhecimento em diversos campos tem exemplificações materiais, mas simultaneamente eles precisam ser concebidos como estruturas abertas ou ausentes – como coisas que continuamente 'explodem' e 'mudam' para alguma coisa mais ... coisas-para-serem-usadas-simultaneamente e coisas-em-processo-de-transformação: ... Computadores e programas para computadores são exemplos típicos; eles aparecem no mercado em contínua transformação 'updates' e 'versões'. ... estes objetos são ao mesmo tempo presentes (prontos-para-serem-usados) e ausentes (sujeitos a futuras pesquisas), o mesmo e ainda não o mesmo. Eles têm uma estrutura dual que desenha um forte contraste entre instrumentos e objetos do conhecimento. Em suma, tecnologias precisam ser incluídas na categoria dos objetos abertos. (Knorr Cetina 2001: 528).

Mas para que esses dispositivos técnicos existam é preciso assumir que a moralidade e as ontologias políticas não se inscrevem apenas nos corpos e mentes humanas, mas também nas *coisas* ou objetos não-humanos. Essa é mais uma questão relevante assumida nesta proposta.

Para finalizar esta seção, a título de reforço de argumento sobre a contribuição desta proposta, acrescento um conjunto de princípios norteadores a serem seguidos. As associações entre entidades urbanas produzem realidades emergentes que colidem entre si, se sobrepõem e interferem umas nas outras. Entender os lugares urbanos como objetos* múltiplos envolve um importante desafio para a pesquisa urbana: identificar, descrever e analisar essas múltiplas performances dos lugares urbanos e entender como elas são articuladas, ocultas, expostas, recrutadas ou descartadas. A noção latouriana de associar ou agenciar é muito útil para lembrar que não estamos seguros do significado de 'nós' (Latour 2008). E ainda que essas associações ou agenciamentos não devam ser entendidas como simples resultado do encontro ou da soma de múltiplos elementos; que elas tampouco formam unidades ou totalidades. Partindo da noção de agenciamento, as qualidades não preexistentes nas ruas, edifícios, pessoas, mapas e lugares, emergem da performance dos múltiplos processos de associações que se produzem nos lugares urbanos (Farías 2010). O uso de lugares urbanos no plural é indicativo de sua natureza múltipla e dinâmica e da possibilidade de superposição de múltiplas performances de urbanidade-desurbanidade (Rheingantz 2012; Rheingantz et al 2019) em um mesmo lugar.

9. COMPILAÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES MAIS RELEVANTES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO GERADA POR ELAS ATÉ 2021.

Entendendo que as pesquisas e a produção a elas agregada nas sucessivas bolsas de produtividade que fui contemplado sejam demonstrativas do "mérito científico do projeto", da "relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato"; da contribuição regular na "formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação" e, de certa forma, também na "contribuição científica, tecnológica e de inovação, apesar de não ter produzido patentes; minha atuação na coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa – participo do grupo de discussão Urbanidade, e tenho minha produção divulgada na página do grupo ProLUGAR e nos portais Academia.edu, Researchgate e Google Academics; minha inserção internacional em projetos coordenados pelas colegas Vera Tângari, Giselle Azevedo, Cristiane Rose Duarte, Ethel Pinheiro, Eduardo Grala da Cunha, Eduardo Rocha e Vera Vasconcellos, amplificada com a o entendimento de que essa inserção também envolve autores e escritos COM quem tenho dialogado há mais de uma década; com a participação como editor científico e nas atividades de gestão científica e acadêmica (organização de eventos, assessoria na elaboração das propostas de criação do Curso de Doutorado em Arquitetura na UFPel, ainda não aprovado por simples preciosismo burocrático, administração da página do ProLUGAR; pelo ativo envolvimento na fundação da ANPARQ e na concepção de eventos

internacionais expressivos da área de A+U (Seminários Projetar, ENANPARQ, SeNAU/ANPARQ, SBQP) sejam suficientes para me habilitar a solicitar, caso esta proposta venha a ser aprovada, meu enquadramento para os Níveis 1A ou 1B. Como reforço, destaco que o foco da proposta se enquadra nos grandes problemas urbanos nacionais, sua abordagem é reconhecidamente transdisciplinar, seu impacto social e comunicação social podem ser associados à regularidade e intensidade de minha produção publicada em diferentes veículos – periódicos, livros, capítulos de livros, anais de eventos, palestras, e desde o mestrado, também com a conservação ambiental, explicitamente retomada nesta proposta com o meu alinhamento com os argumentos de Bruno Latour em seu livro mais recente *Onde aterrar?* (2020) mesmo sem a correspondente interação com o parque produtivo, devido à natureza exploratória das minhas pesquisas

A seguir, apresento um resumo dos dados de minha produção, constantes no Currículo seguindo a sequência dos itens do campo *Atuação* da Plataforma Lattes/CNPq.

(a) **Atuação Profissional:** Na UFRJ atuei como Professor Associado 4 até novembro de 2012, quando me aposentei. A partir de então, sigo atuando como Professor Colaborador Voluntário no corpo permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura PROARQ, onde lidero o grupo de pesquisas ProLUGAR envolvido com pesquisa e ensino dos cursos de Mestrado acadêmico e Doutorado em Arquitetura e do Doutorado Interinstitucional firmado com a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. Em outubro de 2014 fui contemplado com bolsa Capes de Professor Visitante Nacional Sênior (Edital Capes 028/2013, Proc.070106/2014) do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com duração de 24 meses, renovada por mais 24 meses. Em 2016 passei a fazer parte do corpo permanente do PROGRAU em apoio ao projeto de criação do Curso de Doutorado em Arquitetura e na estruturação do grupo de pesquisa Tecnologia e Gestão do Ambiente Construído (TGAC) EEQPA, que agregou ao programa a produção de tecnologia até então vinculada ao Núcleo de Desenvolvimento em Materiais Compósitos da área das Engenharias pesquisadores, consolidando a área de Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo na FAUrb/UFPel. Diante da demora na divulgação dos resultados do projeto submetido ao PVNS/Capes, em parceria com o prof. Eduardo Grala da Cunha, submeti projeto de pesquisa *Casa Bioclimática NZEB e Qualidade do Lugar: entrelaçando experiências – Portugal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul/Brasil*, contemplado com uma bolsa FAPERGS de professor visitante (Edital FAPERGS 05/2014). Como ambos projetos -PVNS/Capes e PVS/Fapergs foram contemplados, optei pelo PVNS/CAPES, sendo substituído pela professora Lucia Mascaró do PROPAQ/UFRGS no PVS/Fapergs. Este projeto resultou em acordo de cooperação internacional com professores da Universidade do Aveiro - foram realizadas duas missões, uma em Pelotas e outra no Aveiro, além workshop *Casa Passiva Brasileira*, realizado na UFPel em setembro de 2016. Em 2017 também participei da missão do prof. Erik Johansson da Lund University, Suécia. Em julho de 2018 fui aprovado como Professor Visitante Sênior em Concurso Público para Vagas Estratégicas do Magistério Superior da Universidade Federal de Pelotas. Desde 2003 sou Bolsista de Produtividade PQ2/CNPq (Proc. 550668/2002-0, 308036/2004-2, 304752/2007-6, 401347/2009-5, 475549/2012-0); a partir de 2104, passei a PQ1-D/CNPq (Proc. 300947/2013-5 e 302384/2017-0).³⁶

(b) **Linhas de Pesquisa:** no PROARQ/UFRJ: Cultura, Paisagem e Ambiente Construído (2011-atual) e Ensino de Arquitetura (2011-2014); no PROGRAU/UFPel, Conforto e Sustentabilidade do Ambiente Construído (2014-atual) e Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário (2014-atual).

(c) **Corpo Editorial de Periódicos:** Cadernos do PROARQ (UFRJ 2011-2012), Ambiente Construído (ANTAC 2011-2012), Gestão e Tecnologia de Projetos (USP-SC 2009-atual), Revista Projetar (UFRN 2015-atual), Píxo – revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade (UFPel/UFRGS 2017-atual).

(d) **Revisor de Periódico:** *Arquitextos/Vitruvius* (2008-atual), *Gestão e Tecnologia de Projetos* (USP-SC 2009-atual), *Cadernos do PROARQ* (UFRJ 2010-atual), *URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana* (PUC-PR 2012-atual), *Revista Projetar* (UFRN 2015-atual), *Políticas Públicas & Cidades* (2016-atual), *V!RUS* (USP/SC 2015-

³⁶ Em 2008/2009 fui contemplado com bolsa Capes de Pós-doutorado no *City and Regional Planning Department, College of Architecture and Design* da *California Polytechnic State University – San Luis Obispo* (CRP-CalPoly), sob a supervisão do Prof. Vicente del Rio.

atual), EURE – Revista Latinoamericana de Estudios Urbanos y Regionales (2019-atual). Revista Thesis (ANPARQ 2019-atual).

(d) **Revisor de Projeto de Agência de Fomento:** CAPES (2014-atual) e CNPq (2002-atual).

(e) **Áreas de Atuação:** Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Percepção Ambiental, Avaliação Pós-Ocupação, Métodos e Técnicas de Ensino, Planejamento e Projeto de Espaços Urbanos, Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade, Teoria Ator-Rede.

(f) **Participação em Grupos de Pesquisa:** fundador e líder do grupo Lugares e Paisagens (ProLUGAR/PROARQ-UFRJ – 1998-atual); Grupo Ambiente-Educação (GAE/PROARQ-UFRJ 2004-atual), Cultura Contemporânea, Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia (PPGP/Instituto de Psicologia-UFRJ 2006-atual), Tecnologia e Gestão do Ambiente Construído (TGAC/PROGRAU-UFPEL 2014-atual).

(g) **Projetos de Pesquisa:** Tecendo a qualidade do lugar: espacialidades, urbanidades e lugares em ação – coordenador (2018-atual); Adaptação de índices de conforto térmico urbano para o Sul do Brasil: estudo de caso nas Zonas Bioclimáticas 02 e 03 – pesquisador (2016-atual); Casa Bioclimática e Qualidade do Lugar: entrelaçando experiências – Portugal e Rio Grande do Sul/Brasil – Compartilhando experiências sobre a casa bioclimática NZEB para o caso brasileiro - pesquisador (2015-2020); Do Espaço Escolar ao Território Educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro - pesquisador (2015-ATUAL); Arquitetura Escolar para a Educação Infantil: abordagem transdisciplinar para a avaliação e a concepção de creches para a Prefeitura Municipal de Pelotas e Região Sul do Rio Grande do Sul – Coordenador (2014-atual); Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando controvérsias de urbanidade em lugares híbridos – coordenador (2012-2016); Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando narrativas de urbanidade – coordenador (2011-2014); O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação – coordenador (2009-2013);

(h) **Prêmios, Títulos e Distinções:** Menção Honrosa na Premiação do II ENANPARQ 2014 – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – livro *O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação*, organizado em co-autoria (2014); orientação da dissertação de mestrado acadêmico de Fabíola Belinger Angotti, menção honrosa na Premiação do II ENANPARQ 2014; contemplado com bolsa do Programa Professor Visitante Nacional Sênior Edital Capes 028/2013, Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2014-2018); aprovado em concurso de seleção de professor visitante sênior da Universidade Federal de Pelotas co-autoria de capítulo do livro *Qualidade Ambiental na Habitação: avaliação pós-ocupação*, organizado por Simone Villa e Sheira Ornstein, prêmio Melhor Livro Organizado, ANPARQ 2014; aprovado em concurso público de provas e títulos para Professor Titular do Departamento de Projeto de Arquitetura/ FAU UFRJ, 2011 – classificado em 2º lugar.

(i) **Publicações:** 32 (trinta e dois) artigos completos publicados em periódicos indexados na base Qualis - 09 (nove) como único autor; 19 (dezenove) capítulos de livros - 07 (sete) como único autor; co-organizador de 05 (cinco) livros publicados; 29 (vinte e nove) artigos completos publicados em anais de eventos.

(j) **Produção técnica:** 08 (oito) **relatórios de pesquisa** entregues e aprovados pelos órgãos de fomento – esses relatórios reúnem as principais descobertas e reflexões das pesquisas contempladas com auxílio financeiro de órgãos de fomento; a **coeditoria** dos números 14, 15, 16 e 17 do periódico indexado *Cadernos Proarq* (2011) e do número v5, n2 do periódico indexado *Gestão e Tecnologia de Projetos* (2010); **coeditoria** dos números 15 e 16 do periódico *Pixo, Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade* (2020).

(k) **Palestras e Conferências** no período, destaque 11 (onze) palestras, sendo 1 (uma) em universidade estrangeira, para o grupo de professores e alunos do Latin American Modern Architecture Research Group - Austin School of Architecture, University of Texas (2011) e 01 (uma) conferência para o Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Titular do Departamento de Projeto de Arquitetura/AU-UFRJ (2011).

(l) **Demais produções bibliográficas:** 2 (dois) prefácios de livros; 2 (três) apresentações de livros; 4 (quatro) co-editorias de periódicos;

(m) **Entrevistas e Mesas Redondas, Programas e Comentários na Mídia:** 1 (uma) entrevista para o Blog Scielo (2017); mesa redonda virtual sobre Urbanidade (2020), mesa redonda sobre experiências regionais de APO - V SBQP (2017); mesa redonda sobre ensino – 7 Projetar 2015; mesa redonda no PNUM 2015, mesa Redonda ENANPARQ 2019.

(n) **Demais Produções Técnicas:** 8 (oito) relatórios de pesquisa; 4 (quatro) co-editorações de livros; 1 (um) Glossário de termos de Filosofia e Métodos de Pesquisa; 1 apostila para curso de extensão (PROPAR/UFRGS); 4 (quatro) participações em Comitê Editorial de Eventos (Projetar 2015, Projetar 2021, SBQP 2017 e 2021).

(o) **Orientações e Supervisões Concluídas:** 07 (sete) orientações principais de doutorado; 02 (duas) co-orientações de doutorado; 01 (uma) orientação principal de mestrado acadêmico; 5 (cinco) co-orientações de mestrado acadêmico; 19 (dezenove) orientações de Iniciação Científica e 01 (um) trabalho final de graduação.

(p) **Orientações em andamento:** 01 (uma) orientação principal de doutorado, (03) co-orientações de doutorado, 01 (uma) orientação de Iniciação Científica.

(q) **Bancas de Trabalhos de Conclusão,** 25 (vinte e cinco) bancas de defesa de tese de doutorado; 25(vinte e cinco) bancas de qualificação ao doutorado; 13 (treze) bancas de defesa de dissertação de mestrado acadêmico; 11 (onze) bancas de qualificação ao mestrado acadêmico. Também participei de 01 (uma) banca examinadora de concurso público para o cargo de professor do magistério superior (UFRN 2016) e de 01 (uma) banca de concurso público de provas e títulos para Livre-docente (IAU-USP/SC 2018).

(o) **Organização de Eventos:** organização e coordenação de 03 (três) Workshops e 01 (um) evento de abrangência nacional (SBQP 2011).

10. DEMAIS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE O PROJETO A SER DESENVOLVIDO

10.1 Instituições Participantes

A pesquisa envolve colaboradores e grupos de pesquisa de 6 (seis) universidades: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS (UFFS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

10.2 Colaboradoras(es) e Parceiras(os) de Pesquisa

As duas décadas de investigação na liderança do ProLUGAR e sua concepção como grupo de pesquisa podem ser caracterizadas como uma **ação coletiva de produção de conhecimento (COM)** fruto das parcerias com grupos de pesquisa e colaboradores de diferentes campos do conhecimento e relacionadas com a qualidade do lugar, com a performance dos lugares. Essa produção COM possibilitou avançar com os interfaceamentos entre os estudos CTS, a ANT, os EU e a A+U cujas designações seguem evoluindo continuamente: qualidade do lugar, urbanidade, urbanidade-desurbanidade, lugares híbridos, edifícios e lugares em ação, e performances urbanas (que incorporam as assemblagens e cosmopolíticas urbanas).³⁷

³⁷ Ver Azevedo, Rheingantz, Tângari (2011; 2012); Rheingantz (2011; 2012; 2014; 2016); Rheingantz, Pedro (2012, 2013); Rheingantz, Pedro, Carvalho (2013); Rheingantz, Pedro, Szapiro (2016); Rheingantz, Pedro, Angotti, Sbarra (2016, 2017); Angotti, Rheingantz, Pedro (2019); Angotti (2019); Costa (2019); Rheingantz, Pedro, Angotti, Sbarra, Guerra (2019); Gerson, Azevedo, Rheingantz (2020); Modler (2020); Sbarra (2020); Rheingantz et al (2021).

Na UFRJ, vale destacar a parceria no campo da arquitetura e urbanismo, com Vicente del Rio, Cristiane Rose Duarte, Giselle N. Azevedo, Leopoldo Eurico Bastos, Vera R. Tângari, Alice Brasileiro, Mônica S. Salgado e Maria Ângela Dias. No campo da engenharia de produção, a parceria com Carlos Alberto Cosenza, Fernando Rodrigues Lima, Mario Vidal e Francisco Duarte. No campo da psicologia e da sociologia do conhecimento, com Rosa Pedro e Ana Szapiro. No campo da experiência urbana, com Robert M. Pechman e Tamara Egler (IPPUR). Na UFPel, cabe destacar a parceria com Adriane Portella, Eduardo Grala da Cunha, Eduardo Rocha e Nirce Medvedovski.

Externamente à UFRJ e à UFPel, destaco a troca de conhecimentos e experiências com Vera Vasconcellos e Ligia Aquino (UERJ), Sheila W. Ornstein e Silvio Macedo (USP); Denise de Alcantara (UFRRJ); Gleice Elali e Maísa Veloso (UFRN); Lucia Marcaró, Douglas Aguiar e Fernando Fuão (UFRGS); Ramon Silva de Carvalho, Alina Santiago, Marta Dischinger, Carolina Palermo, Veras Bins Ely e Renato Saboya (UFSC, Marcio Minto Fabrício (USP-SC), Frederico Holanda (UNB), Leonardo Name, Paola Jacques e Angela Gordilho (UFBA), Simone Villa (UFV), Tulio Tibúrcio (Vinicius Netto, Jorge B. Azevedo e Jorge Castro (UFF), Rodrigo Firmino e Fábio Duarte (PUC-PR), Néborá L. Modler (UFFS/Erechim).

No âmbito internacional, destaco a parceria com Vicente del Rio (CalPoly San Luis Obispo), Teresa Heitor (IST/Lisboa), António Baptista Coelho (Universidade da Beira Interior, Covilhã/Portugal) François Daniellou (Université Victor Segalém Bordeaux 2), Dany-Robert Dufour (Instituto de Estudos Avançados de Nantes), Marília Amorim (Université Paris VIII), Fernanda Rodrigues e Romeu Vicente (Universidade do Aveiro) e Erik Johansson (Lund University, Suécia).

Nesta proposta de pesquisa conto com a participação de professores e de alunos de pós-graduação vinculados aos grupos ProLUGAR, GAE, LASC, PPGP, e C+C, com contribuições específicas.

- **Adriane Borda Almeida da Silva** – Arquiteta, Doutora em Filosofia e Ciências da Educação, Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, líder do grupo GEGRADI (PROGRAU/FAUrb-UFPel).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3860172079417937>
Orcid ID: <https://Orcid ID.org/0000-0001-6760-6566>
- **Alex Assunção Lamounier** – Arquiteto, Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFF), Professor adjunto da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF, pesquisador do grupo SEL-RJ/ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2648049654857613>
Orcid ID:
- **Andréa Relva da Fonte Endlich** – Pedagoga, Doutoranda em Educação (PROPED/UERJ), professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (Coluni-UFF), integrante do Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa & Extensão (NEI:P&E).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3112705819226102>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8595-787X>
- **Cristiane Rose de Siqueira Duarte** – Arquiteta, Doutora em Geografia, Professora Titular Aposentada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ), Colaboradora Voluntária e Corpo Permanente do PROARQ, Líder dos grupos LASC e Pró-acesso (PROARQ/FAU-UFRJ). Bolsista Produtividade CNPq (PQ-1A) e Coordenadora da Área de Arquitetura e Urbanismo da FAPERJ.
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648531284712237>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7006-8279>
- **Eduardo Grala da Cunha** – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura, Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, líder do grupo de pesquisa Tecnologia e Gestão do Ambiente Construído (TGAU/FAUrb-UFPel), bolsista de produtividade CNPq [PQ-2].
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0959256350186452>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6112-7561>
- **Eduardo Rocha** – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura, Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb-UFPel), Líder do grupo C+C e coordenador do Laboratório de Urbanismo – LabUrb (PROGRAU/FAUrb-UFPel), bolsista de produtividade CNPq [PQ-2].

- Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6927803856702261>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5446-9515>
- **Ethel Pinheiro** – Arquiteta, Doutora em Arquitetura (UFRJ), Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ), Coordenadora do PROARQ/UFRJ, Editora-chefe do Periódico Cadernos PROARQ (2014-atual), Coordena Projeto Capes Print (2019-2023) e JCNE FAPERJ (2021) e participa do LASC (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0626564193609027>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2357-6489>
 - **Fabiana dos Santos Souza** – Arquiteta, Doutora em Arquitetura – (PROARQ/FAU-UFRJ), Integrante dos grupos GAE e ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ)
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0568869158078311>
 - **Fernanda Dembinski** – Arquiteta, Mestranda do do Programa de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/FAUrb-UFPEL), integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4429630068875334>
 - **Flavia Schmidt de Andrade Lima** – Arquiteta, Mestre em Engenharia de Produção pela (UFRJ), Doutoranda em Arquitetura (PROARQ/UFRJ), integrante dos grupos GAE e ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ) e NESCT (PPGP/IP-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3253882422912687>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9309-084X>
 - **Giselle Arteiro N. Azevedo** – Arquiteta, Doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), Professora Associada (FAU-UFRJ), líder do GAE (PROARQ/FAU-UFRJ) e integrante do ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0625817989520541>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6707-466X>
 - **Giselle Cerise Gerson** – Arquiteta, Doutora em Arquitetura (PROARQ/FAU-UFRJ), integrante dos grupos GAE (PROARQ/FAU-UFRJ), ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ) e Laboratório de Investigação do Espaço na Arquitetura – LIA (UFPE).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2838041954355913>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6736-4544>
 - **Juliana Meirelles Guerra** – Arquiteta, Doutoranda em Arquitetura (PROARQ/UFRJ), Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estácio de Sá (Campus Petrópolis), integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7649004890859900>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2293-5152>
 - **Lorena Maia Resende** – Arquiteta, Doutoranda em Arquitetura (PROARQ/FAU-UFRJ), integrante dos grupos C+C (PROGRAU/FAUrb-UFPEL) e SEL-RJ/ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ)
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6006656146616887>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9017-1097>
 - **Marcelo Hamilton Sbarra** – Arquiteto, Licenciatura em Filosofia (FAEP), Doutor em Arquitetura (PROARQ-UFRJ) e integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3665338208914266>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3944-0954>
 - **Maria Angela Dias** – Arquiteta, Doutora em Engenharia de produção (UFRJ), Professora Titular Emérito da UFRJ, corpo permanente do PROARQ-UFRJ, líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Arquitetura e integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5492783668197733>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3969-8170>
 - **Maria Julieta Nunes de Souza** – Arquiteta, Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), Professora Associada Aposentada do IPPUR (UFRJ), integrante do subgrupo SEL-RJ/ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1912225143003630>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9952-3826>

- **Nébora Lazzarotto Modler** – Arquiteta, Doutora em Arquitetura (DINTER PROARQ-UFRJ, Professora Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Erechim), integrante dos grupos de pesquisa ProLUGAR e GAE (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9510148216073779>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1804-2367>
- **Rafael Ferreira Diniz Gomes** – Arquiteto, Doutor Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ (FAU/UFRJ), integrante do GAE (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9016919487260149>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1378-9963>
- **Ramon Silva de Carvalho** – Arquiteto, Doutor em Arquitetura (UFRJ), Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (UFSC), integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3616889771574400>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2633-2591>
- **Rodrigo das Neves Costa** – Arquiteto, Doutor em Arquitetura (PROARQ/FAU-UFRJ), arquiteto da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) integrante dos grupos de pesquisa ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ) e NESCT (PPGP/IP-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1924343772982159>
Orcid ID:
- **Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro** – Psicóloga, Doutora em Comunicação (UFRJ), Professora Associada do Instituto de Psicologia da UFRJ, Vice-diretora do Instituto de Psicologia (UFRJ), líder do grupo NESCT (PPGP/IP-UFRJ) e integrante do ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495049080980125>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3476-790X>
- **Tanara Fernandes de Britto** – Arquiteta, Mestranda do Programa de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/FAUrb-UFPEL), integrante do grupo ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5180011949521761>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1212-015X>
- **Valci Rubens Oliveira de Andrade** – Paisagista (UFRJ), Doutor em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ), Professor Adjunto da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ), Professor Colaborador do PROARQ (FAU-UFRJ), Líder do Grupo de Pesquisa Paisagens Híbridas, integrante do grupo de pesquisa SEL-RJ/ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ) e do Grupo de Pesquisa História do Paisagismo (EBA/UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480868859148508>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-3019>
- **Vera Maria Ramos de Vasconcellos** – Psicóloga, Doutora em Psicologia Social e do Desenvolvimento Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Educação – PROPED (UERJ), líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos da Infância: Pesquisa e Extensão (NEI:PE/UERJ) e integrante do GAE (PROARQ/FAU-UFRJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7924221243065056>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9544-6600>
- **Vera Regina Tângari** – Arquiteta, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ), co-líder do ProLUGAR e líder do sub-grupo SEL-RJ/ProLUGAR (PROARQ/FAU-UFRJ). Bolsista Produtividade [PQ2] CNPq e Cientista do Nosso Estado-CNE (FAPERJ).
Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3263805844970643>
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4608-7909>

11. SOBRE AS ETAPAS DE EXECUÇÃO E CRONOGRAMA DA PROPOSTA DE PESQUISA

Considerando a natureza performativa desta pesquisa-escrita COM outros actantes que toma como objeto* múltiplos relatos de realidades* que não podem ser tratadas como algo que já está ali fora, uma vez que elas são continuamente negociadas, feitas, refeitas de outras formas; que a investigação se baseia em escolhas, que devem estar engajadas com aquilo que ela produz, não parece necessário (nem sensato) seguir os

protocolos tradicionais de etapas e prazos, uma vez que, como observa Annemarie Mol (2008), eles podem comprometer o caráter 'em aberto' de como modelar essas realidades.

Como as estratégias metodológicas da proposta envolve múltiplas questões e *políticas de pesquisa* cujos movimentos contínuos se misturam e seguem se desdobrando sucessivamente em outros lugares, que por sua vez, vão se transformando e desdobrando continuamente em outros; que pressupõem um observador COM sensível aos movimentos e conexões dos actantes nas redes* na medida em que elas vão se desdobrando; da necessidade de se conceder aos actantes espaço para se expressarem, tendo o cuidado de registrar seus relatos sem filtrar, não faz sentido pré-determinar etapas nem prever seus prazos. Se ainda persistirem dúvidas sobre essa "inconsistência" formal de uma proposta que reconhece a impossibilidade de definir previamente como a pesquisa será realizada, proponho considerar a possibilidade de aceitar minha produção pregressa como fiadora.

12. REFERÊNCIAS [DA PROPOSTA E DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA]

Apesar de não constar entre os itens recomendados pela Chamada 04/2021, em função da própria natureza da pesquisa-escrita COM e por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, esta seção reúne uma ampla listagem de referências ou actantes com os quais pretendo dialogar e, assim, transformar o texto em um laboratório, compondo uma experimentação com outros textos, autores, ideias, colegas. Nesse sentido, as referências se constituem um importante indicativo sobre o caráter transdisciplinar da revisão de literatura.

AKRICH, M; CALLON, M; LATOUR, B. (2006) *Sociologie de la traduction: textes fondateurs*. Paris: Presses de Mines.
AGOYARD, J. *Uma travessia das ambiências dentro ... acima, longe de ... através de ...* In. DUARTE, PINHEIRO, 2020, p. 54-85.

AGUIAR, D. **Alma Espacial – o corpo e o movimento na arquitetura**. Porto Alegre: editora UFRGS, 2010.

AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (Orgs.) **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Letra; Imagem Digital, 2012.

AIBAR, E.; BIJKER, W. E. *Constructing a City: The Cerdà Plan for the Extension of Barcelona*. In **Science, Technology & Human Values**, v. 22 n. 1, Inverno 1997, p. 3-30, 1997.

ALBERTSEN, N. *Metápolis antropogênica: atmosfera, antropoceno, urbanidade*. In DUARTE, PINHEIRO, 2020, p. 152-169.

ALCANTARA, D. de. **Abordagem experiencial e revitalização de centros históricos: Os Casos do Corredor cultural no Rio de Janeiro e do Gaslamp Quarter em San Diego**. Tese [doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

ALEXANDER, Ch.. **El modo intemporal de construir**. Barcelona: G. Gili, 1981.

ALEXANDER, Ch. **The Nature of Order 1. The Phenomenon of Life**. Berkeley: The Center for Environmental Structure, 2002.

ALEXANDER, Ch. **The Nature of Order 2. The Process of Creating Life**. Berkeley: The Center for Environmental Structure, 2002.

ALEXANDER, Ch. **The Nature of Order 3. A Vision of a Living World**. Berkeley: The Center for Environmental Structure, 2004.

ALEXANDER, Ch. **The Nature of Order 4. The Luminous Ground**. Berkeley: The Center for Environmental Structure, 2004.

ALVARES, L. C.; BARBOSA, J. L. (Orgs.) **Espaços Públicos Urbanos: das políticas planejadas à política cotidiana**. Rio de Janeiro: letra capital, 2019.

AMIN, A. *The Good City*. In **Urban Studies**, v.43, n.5/6, 1009–1023, Maio 2006

AMIN, A.; THRIFT, N.. **Cities: reimagining the urban**. Cambridge: Polity Press; Blackwell Publishing, 2002.

ANDERSON, B, KEANES, M, MCFARLANE, C.; SWANTON, D.. *On assemblages and geography' dialogues* in **Human Geography**, v.2, n. 2, 2012, p.171-189.

ANDRADE, R. de. *A forma-jardim e a arquitetura de paisagens: práticas socioespaciais e hibridismos culturais*. Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade federal do rio de janeiro, 2019-atual.

- ANDREATTA, V. (ORG.) **Porto Maravilha Rio de Janeiro: 6 casos de sucesso de revitalização portuária**. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2010.
- ANDREATTA, V. (ORG.) **Do Rio Orla à Orla Conde, os projetos que transformaram a frente marítima da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.
- ANGOTTI, F. B. Rua do Lavradio: cartografando traços e rastros do coletivo-lugar. Dissertação [Mestrado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Uiniversidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- ANGOTTI, F. B. **Porto Maravilha em Ação - situando qualidade do lugar nas políticas ontológicas na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.
- ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M. H.; RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R. A Cidade na Perspectiva Sociotécnica: ontologias políticas, agenciamentos urbanos e lugares híbridos. In **VIRUS 14** [online]. Disponível em <http://www.nomads.usp.br/virus14/?sec=4&item=1&lang=pt> acesso em 26jul2017.
- ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M. H.; RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R. **A cidade na perspectiva sociotécnica: ontologias políticas, agenciamentos urbanos e lugares híbridos**. **V!RUS**, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus14/?sec=4&item=1&lang=pt>. Acesso em: 04 Jul. 2017.
- ANGOTTI, F. B., RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R. *Performações e múltiplas realidades do Porto Maravilha: entre consensos, resistências e controvérsias na zona portuária do Rio de Janeiro*. In **URBE Revista Brasileira de Gestão Urbana**, n.11, e20180081, 2018. DOI: 10.1590/2175-3369.011.e20180081
- ARANTES, O.; WAINER, C.; MARICATO, E. **A Cidade do Pensamento Único**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARENDT, R. J. J. *O desenvolvimento cognitivo do ponto de vista da enação*. In *Psicol. Reflex. Crit.* 13 (2), 2000, Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/Wns7xB5ttDrmSr7vYtLPJ5k/?lang=pt#> [acesso em 11jun2021]
- ARENDT, R. J. J. Considerações sobre os conceitos de recalcitrância e de plasma e sua relação com o conceito de não domínio na obra de Bruno Latour. Disponível em <http://www.necso.ufrj.br/esocite2008/trabalhos/35867.doc> [acesso em 07jul2021]
- AUGÉ, M.. **Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade**. São Paulo: Papyrus, 1993/1994.
- AZEVEDO, G. A. N. (Org.) **Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2020.
- AZEVEDO, G. A. N. *Do Espaço Escolar ao Território Educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do rio de janeiro*. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015-atual.
- AZEVEDO, G.; RHEINGANTZ, P. ; TÂNGARI, V. (Orgs.) **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro : Proarq/FAU/UFRJ, 2011.
- AZEVEDO, G.; TANGARI, V.; RHEINGANTZ, P. A. (Orgs.). **Do Espaço Escolar ao Território Educativo: o Lugar da Arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2016. BANERJEE, T.; SOUTHWORTH, M.. **City sense and City Design: Writings and Projects of Kevin Lynch**. Cambridge; Londres: The MIT Press, 1991.
- BARKER, R. G.. **Ecological psychology: concepts and methods for studying the environment of human behavior**. Stanford, CA. Stanford University Press, 1968.
- BAUMAN, Z.. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BAUMAN, Z.. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005a.
- Beltrame, C; Leitzke, R.; Freitas, J.; Seixas, J. Maciel, T.; Cunha, E.; Rheingantz, P. *Optimization of the Traditional Method for Creating a Weather Simulation File: The Pelotas.epw Case*, in **Journal of Civil Engineering and Architecture** 12, p.741-756, 2018.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. São Paulo, Editora Brasiliense, 2010.
- BENNETT, J. **Vibrant Matter: A Political Ecology of Things**. Durham e Londres: Duke University Press, 2010.
- BENTLY, I.; ALCOCK, A.; MURRAIN, P.; MCGLYNN, S.; SMITH, G.. **Responsive Environments. A manual for designers**. Londres: Architectural Press, 1985.

- BÖHME, G. *Amosphere as Mindful Physical Presence in Space*. In: **OASE Journal for Architecture**, v. 91 – building atmosphere. Rotterdam: OASE Foundation & NAI Publishers, 2013. p. 21-32. Disponível em: <<http://www.oasejournal.nl/en/Issues/91/AtmosphereAsMindfulPhysicalPresenceInSpace#021>>. Acesso em 17/12/2015.
- BIJKER, W. E.; HUGUES, T. P.; PINCH, T. (ed.) **The social construction of technological systems – new directions in the sociology and history of technology**. Cambridge: MIT Press, 2012.
- BONAMIGO, I. S. *O texto científico como laboratório de fabricação de mundos*. **Polis e Psique** 6 (1) 2016, p.149-161.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto de Lei nº 8.035/2010 - Plano Nacional de Educação. Brasília: Congresso Nacional, Brasília: Centro de Documentação e Informação – Edições da Câmara, 2011. Disponível em <http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/projeto_de_lei_do_plano_nacional_de_educacao_pne_2011_2020.pdf> acesso em 20fev2017.
- BRASILEIRO, A. H. **Rebatimento Espacial de Dimensões Sócio-Culturais: Ambientes de Trabalho**. Tese [doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.
- BRENNER, N. *Theses on Urbanization*. In **Public Culture** 25:1 Duke: Duke University Press, 2013. Doi 10.1215/08992363-1890477
- BRENNER, N. *O que é teoria crítica urbana?* In **Revista de Estudos Urbanos e Regionais e-metropolis**, N.3, V.1, dez2010, p. 20-28. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/emetropolis>. [Acesso em 10jul2021]
- BRENNER, N. *A globalização como reterritorialização: o reescalamento da governança urbana na União Europeia*. In **Cadernos Metrôpole**. São Paulo, v. 12, n. 24, pp. 535-564, jul/dez 2010. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5902> [Acesso em 10jul2021]
- BRENNER, N. *Reestruturação, Reescalamento e a Questão Urbana*. **GEOUSP – espaço e tempo**, São Paulo, N°33, pp. 198-220, 2013.
- BRENNER, N. *Seria o “urbanismo tático” uma alternativa ao urbanismo neoliberal?* In **Revista de Estudos Urbanos e Regionais e-metropolis** N.27, V. 7, dez2016, p. 7-18.
- BRENNER, N. *Urban revolution. What Is Critical Urban Theory?* In **Critique of Urbanization: Selected Essays** 156. Basel: Birkhäuser Verlag GmbH, 2017, p. 192-211.
- BRENNER, N. *Debating planetary urbanization: For an engaged pluralism*. In **Environment and Planning D: Society and Space** 2018, Vol.36, (3), p. 570–590.
- BRENNER, N., MADDEN, D.; WACHSMUTH, D. *Assemblage urbanism and the challenges of critical urban theory*. In **CITY**, V.15, N. 2, Abr.2011, p. 225-240.
- BRENNER, N., MADEN, D., WASCHMUTH, D. *D. Assemblages, Actor-networks, and the Challenges Of Critical Urban Theory*, 2017. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/317001097>. [Acesso em 10jul2021]
- BRENNER, N.; MARCUSE, P; MAYER, A. M. (Edit.) **Cities For People, Not For Profit**. **CITY** 13, 2-3, p. 176-184 | Published online: 02 Sep 2010. Download citation: <https://doi.org/10.1080/13604810903020548>
- BRENNER, N.; KATSIKIS, N. *Hinterlands of the Capitalocene*. In WALL, E. (edit.) *The Landscapists*. Nova Iorque: John Wiley & Sons Ltd. Images: pp 22-5, 26(b), p. 27-31.
- BRUNO, F.. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: sulina, 2013.
- BRUNO, F.; KANASHIRO, M.; FIRMINO, R.. **Vigilância e Visibilidade: espaço, tecnologia e identificação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.
- BUTTNER, A.; SEAMON, D.. **The Human Experience of Space and Place**. Londres: Croom Helm, 1980.
- CABANELLAS, I.; ESLAVA, C. (Orgs.) *Territorios de la Infância: Diálogos entre arquitectura y Pedagogia*. Editorial GRAÓ, 2005, p 31.
- CALLON, M.. *Le travail de la conception en architecture*. In **Situations: Les Cahiers de la Recherche Architecturale**, n 37, jan-mar 1996, p. 25-35.
- CALLON, M. *Society in the making: the study of technology as a tool for sociological analysis*. In BIJKER, W.; HUGHES, T, PINCH, T. (Ed.) **The Sociological Construction of Technological systems**. Massachussets: The MIT Press, 1987, p. 83-103.

- CALLON, M. *Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado. O papel das redes sociotécnicas*. In PARENTE, 2013, p. 64-79.
- CARDEMAN, R. G. **POr dentro de Copacabana: descobrindo os espaços livres do bairro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- CASTELLO, L.. **A Percepção do Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAP-UFRGS, 2007.
- CASTELLS, M. *La Cuestión Urbana*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1974.
- CASTRO, R. B.. **Dispositivos de segurança: performances de governo articuladas às câmeras de vídeo**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Tese [Doutorado em Psicossociologia]
- CASTRO, R. B. ; PEDRO, R. *Subjetividade e desengajamento: um modo de habitar o espaço urbano. Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 2, p. 344-353, 2008.
- CASTRO, R.; PEDRO, R. *Redes de Vigilância: A experiência da segurança e da visibilidade articuladas às câmeras de monitoramento urbano. Anais do Simpósio Interdisciplinar Vigilância, Segurança e Controle Social na América Latina*. Curitiba, 2009. Disponível em <http://www2.pucpr.br/ssscia/anais.htm>.
- CAVALCANTE, S; ELALI, G. A. (orgs.) **Temas básicos de Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COAFFEE, J.; WOOD, D. M.; ROGERS, P. **The Everyday Resilience of the City: how cities respond to terrorism and disaster**. New York: Palgrave Macmillan, 2009
- COMAS, C. E.; PEIXOTO, M.; MARQUES, S. M. (Orgs.) **O Moderno Já Passado O Passado No Moderno: reciclagem, requalificação, rearquitectura**
- COSTA, M.. **O sublime tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.
- COSTA, R. N. R. **Debaixo do Mesmo Teto - Prática projetual em edifícios de pesquisa e desenvolvimento biotecnológico**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.
- CROS, S.. **The Metapolis Dictionary of Advanced Architecture – city, technology and society in the information age**. Barcelona: Actar, 2003.
- CUKIERMAN, H.. **Yes, nós temos Pasteur: Manguinhos, Oswaldo Cruz e a História da Ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
- DEL RIO, V.. **Desenho Urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- DEL RIO, V.. **Desenho Urbano e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro**. Teses (Doutorado em Arquitetura). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1991.
- DEL RIO, V. **Qualidade do Lugar e Desenho do Ambiente**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998? [projeto de pesquisa]
- DEL RIO, V.; SIEMBIEDA, W. (Orgs.) **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- DELANDA, M. **Intensive Science and Virtual Philosophy**. Londres, Nova Iorque, Continuum, 2002.
- DELANDA, M.. **A New Philosophy of Society: Assemblage Theory and Social Complexity**. Londres; Nova Iorque: Continuum, 2006.
- DELANDA, M. **Philosophy and Simulation: The Emergence of Synthetic Reason**. Londres, Nova Iorque, Continuum, 2011. DELEUZE, G. & GUATTARI, F.. **Mil Platôs**. (5 vol.) São Paulo: Editora 34, 1995.
- DENNETT, D. C. **Sistemas intencionais**. Coyoacán: Universidad Nacional Autónoma del Mexico, 1985.
- DENNETT, D. C. **Tipos de Mentes: Rumo a uma compreensão da consciencia**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997
- DENNETT, D. C. **Quebrando o Encanto: a religião como fenômeno natural**. Rio de Janeiro; Editora Globo, 2006.
- DENNETT, D. C. *Onde estou eu?* In **Neurociência e Filosofia**, 7, 2011. Disponível em <http://neurocienciaefilosofia.blogspot.com/p/onde-estou-texto-de-daniel-dennet.html> [Acesso em 15jul2021]
- DESPRET, V. *Os dispositivos Experimentais*. In **Fractal: Revista de Psicologia**, v.23, n.1, p. 43-58, Jan/Abr 2011.
- DESPRET, V. *From Secret Agents to Interagency*. **History and Theory**, Theme Issue 52, p. 29-44, Dez 2013.
- DESPRET, V. *O corpo com o qual nos importamos*. Disponível em

<https://www.academia.edu/search?q=O%20corpo%20com%20o%20qual%20nos%20importamos> [Acesso em 02jul2021]

- DUARTE, C. R.; VILLANOVA, R. (Org.) **Novos Olhares Sobre o Lugar: ferramentas e metodologias, da arquitetura à antropologia**. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2013.
- DUARTE, C. R.; PINHEIRO, E. (Org.) **Arquitetura subjetividade e cultura**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.
- DUARTE, F. **Crise das Matrizes Espaciais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DUARTE, F. (Org.). **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- DUARTE, C. R. Dimensão Subjetiva e Cultural das Ambiencias: ferramentas etnotopográficas em arquitetura e urbanismo. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013-atual.
- DUARTE, C. R. Trauma urbano e resignificação. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019-atual
- FALLAN, K. Architecture in action: Traveling with actor-network theory in the land of architectural research. In **Architectural Theory Review**, v. 13, n. 1, 2008, p. 80-96.
- FARÍAS, I.; BENDER, T. (Eds.) **Urban Assemblages – How Actor-Netowirk Theory Changes Urban Studies**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2010.
- FÁVERO, M. **qualidade do Lugar e Desenho do Ambiente: o caso da General Glicério**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.
- FERREIRA, A. A. L.. *Para além dos fundamentalismos epistemológicos: O encontro de Michel Foucault e Bruno Latour na construção diferencial de um mundo comum*. In Revista Aulas - Dossiê Foucault N. 3 – dez2006/mar2007, Organização: Margareth Rago & Adilton Luís Martins
- FERREIRA, A. A. L. *Na contramão da História: um estudo das estratégias de pesquisa psicológicas à luz da TAR*. In **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, 2015, p. 1224-1237.
- FERREIRA, A. A. L. FREIRE, L. L.; MORAES, M.; ARENDT, R. [Org.] **Teoria Ator-rede e Psicologia**. Rio de Janeiro: NAU, 2010.
- FERREIRA, L. T. *Guerras da Ciência. Hermenêutica breve*. In **Carbono – Natureza Ciência, Arte**, n.06, 20XX - Dossiê. Disponível em <http://revistacarbono.com/artigos/06guerras-da-ciencia-luis-timoteo/> [Acesso em 17ago2021]
- FIRMINO, R.. **Cidade Ampliada**. Curitiba: EDRA, 2011.
- FISCHER, G.-N. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. de. (Orgs.) Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.
- FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- FLUSSER, V. **O Mundo codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Ubu, 2007.
- FONSECA, R. **A Arte de Andar nas Rias do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro; Agir, 2009.
- FOUCAULT, M.. **Microfísica do Poder**. [11Ed.] Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, M.. **O Nascimento da Biopolítica**. [6Ed.] Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- FOUCAULT, M.. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FRAMPTON, K. **História crítica da Arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. Vantagens do novo método. Brasília: FNDE, s/d. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-reformulacao/proinfancia-reformulacao-metodologia-inovadora-para-convencional>> acesso em 18fev2017.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GERSON, G. C. **Território Educativo, Infância e Caminhabilidade: vivências das crianças nos percursos entre casa e escola**. Tese [doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

- GERSON, G. C.; AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A. *A pandemia e suas janelas abertas ou fechadas para as infâncias*. VIRUS, São Carlos, n. 21, Dez. 2020. [online]. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/_virus21/?sec=4&item=14&lang=pt [Acesso em: 17 Dez. 2020].
- GIBSON, J. J.. **The Ecological Approach to Visual Perception**. Nova Iorque: Taylor & Francis, 1986. GIFFORD, R.. **Environmental psychology: Principles and practice**. (3ed.) Colville, WA: Optimal Books, 2002.
- GIRALT, I. R.; GÓMEZ, D. L.; LÓPEZ, N. G. Conviction and commotion: on soudspheres, technopolitics and urban spaces. In Farías; Bender (2010), p. 179-196.
- GOMES, R. F. D.. **Favelas da Maré: um estudo sobre as narrativas dos jovens mareenses para a construção dos Territórios Educativos**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- GRAHAM, S.. (Edit.) **Cybercities Reader**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2004
- GRAHAM, S.. **Sobre Cidades Sitiadas; o novo urbanismo militar**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GRAHAM, S. Splintering Networks: Cities and Technical Networks in 1990s Britain. In **Urban Studies**, v.34, n.2, p. 191-216, Abril 1997.
- GRAHAM, S. In Search of the City in Spatial Strategies: Past Legacies, Future Imaginings in **Urban Studies**, v. 42, n.8, p. 1391–1410, Julho 2005.
- GRAHAM, S.; MARVIN, S. **Splitering Urbanism**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2001.
- GRIFFERO, T. The Atmospheric “Skin” of the City. In: *Ambiances – International Journal of Sensory Environment, Architecture and Urban Space: enjeux – arguments positions*. Grenoble: UMR 1563 – Ambiances Architecturales et Urbaines / Direction Générale des Patrimoines – DAPA – MCC, 2013. p. 01-14. Disponível em <<http://ambiances.revues.org/399>>. Acesso em 19/01/2016.
- GÜNTHER, H.. *Mobilidade e affordance 1 como cerne dos Estudos Pessoa-Ambiente*. In **Estudos de Psicologia** 2003, 8(2), p. 273-280.
- HAN, B-C. **Sociedade do cansaço** (2ed) Petrópolis: Vozes, 2019.
- HARAWAY, D.. Manifesto for cyborgs: science, technology, and socialist feminism in the 1980s. In **Socialist Review**, no. 80, 1985, p. 65–108.
- HARAWAY, D.. *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*. In **Cadernos Pagu**, 5, 1995, p. 7-41.
- HARAWAY, D.. *Se nós nunca fomos humanos, o que fazer?* Entrevista concedida a Nicholas Gage, 2012. Disponível em <<http://www.pontourbe.net/edicao6-traducao>> acesso em 23ago2014.
- HARVEY, D. **A Justiça social e a Cidade**. São Paulo: Hicitec, 1986.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HARVEY, D.. **Spaces of Hope**. Berkeley & Los Angeles, University of California Press, 2000.
- HEIDDEGER, M. **Ensaio e Conferências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- HERNÁNDEZ, J. (Edit.) Dossier "Cosmopolíticas", in **Revista Pleyade** n.14, Jul-Dez 2014, E 2014 | ISSN: 0718-655X
- HILLMAN, J. **Cidade & Alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- HIRSHFELD, L. A. GELMAN, S. A. **Mapping the Mind Domain Specificity in Cognition and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994
- HOLANDA, F.. **Arquitetura e Urbanidade**. (2ed.) Brasília: Frederico de Holanda, 2011.
- HOLANDA, F. **Ordem & Desordem: Arquitetura & Vida Social**. BRASÍLIA: FRBH, 2012.
- HOLANDA, F.. **10 Mandamentos da Arquitetura**. Brasil: Frederico de Holanda, 2013.
- HOLANDA, F. **Construtores de MIM**. BRASÍLIA: FRBH, 2019.
- IBELINGS, H.. **Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalización**. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
- JACOBS, J.. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- JEUDY, H-P.; JACQUES, P. B. [Org.] **Corpos e Cenários Urbanos**. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUFBA, 2006.
- KELLY, ; KELLY, . *Irreducible Mind Toward a Psychology for the 21st Century*. Nova Iorque, Toronto, Plymouth: Rowman & Littlefield Publishers, 2010.
- KNORR-CETINA, K.. *Postsocial Relations: Theorizing society in a Postsocial Environment*, In RITZER, G.; SMART, B. (edit) **Handbook of Social Theory**. Londres: Sage, 2001, p. 520-537.
- KNORR-CETINA, K.. **La fabricación del conocimiento – un ensayo sobre el carácter constructivista y contextual de la ciência**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.
- KOOLHAS, R.. **Delirio de Nueva York**. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
- KOOLHAAS, R. MAU, B.; WERLEMANN, H.. **S, M, L, XL**. Rotterdam: 010 Publiches. 1997.
- KOWALTOWSKI, D. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- KRAFTA, R. **Notas de aula de Morfologia Urbana**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.
- KREIMER, P.; VESSURI, H.; VEHL, L.; ARELLANO, A. (Coord.). **Perspectivas Latinoamericanas en el Estudio Social de la Ciencia, la Tecnología y la Sociedad**. Mexico: Siglo XXI, 2014.
- KRENAK, A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LAMOUNIER, A. **Atmosferas de preferências na “Cidade Maravilhosa”**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017.
- LAMOUNIER, A.; CARVALHO, T. *Atratividade Urbana e Atmosfera de Preferência a rede de espaços públicos na região do Catete, Rio de Janeiro-RJ*. In: 4ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana – PNUM 2015: Configuração Urbana e os Desafios da Urbanidade, 2015, Brasília. Brasília: UNB, 2015, p. 20-39.
- LAMOUNIER, A. *Atmosferas de Ruas – Identificação de Componentes e Qualidades em Londrina-PR*. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento). Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2006.
- LATOUR, B.. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LATOUR, B.. **Ciência em Ação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- LATOUR, B.. **Políticas da Natureza – como fazer ciência na democracia**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- LATOUR, B.. **Chroniques d’un amateur de sciences**. Paris: École des Mines de Paris: 2006a, p. 187-188.
- LATOUR, B. **Changer de société. Refaire de la sociologie**. Paris: La Découverte, 2006b.
- LATOUR, B.. *Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência*. In J. Nunes; R. **Objetos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2008a, p.39-62.
- LATOUR, B.. **Reensamblar lo Social: Una introducción a la teoría del actor-red**. Buenos Aires: Manantial, 2008b.
- LATOUR, B **Investigación Sobre los Modos de Existencia**. Buenos Aires: Paidós, 2013.
- LATOUR, B. **Cogitamus: Seis cartas sobre as humanidades científicas**. São Paulo: editora 34, 2016.
- LATOUR, B. *Entrevista concedida a Juremir Machado da Silva, na seção Diálogos, no sítio do jornal Correio do Povo 11mar2017*. Disponível em <https://www.correiodopovo.com.br/blogs/di%C3%A1logos/bruno-latour-o-objetivo-da-ci%C3%A2ncia-n%C3%A3o-%C3%A9-produzir-verdade-indiscut%C3%ADveis-mas-discut%C3%ADveis-1.306155> [Acesso em 10ago2021]
- LATOUR, B. **Investigação Sobre os Modos de Existência**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- LATOUR, B. **Onde aterrar? – Como se orientar politicamente no Antropoceno**. Rio de Janeiro: bazar do Tempo, 2020.
- LATOUR, B. *La cartographie des controverses*. Disponível em < <http://www.technologyreview.fr/?id=65> > Acesso em 10mai2012.
- LATOUR, B.; YANEVA, A. *‘Give Me a Gun and I will Make All Buildings Move’: An ANT’s view of Architecture*. In Geiser, R. (ed.) **Explorations in Architecture: Teaching, Design, Research**, Basel: Birkhäuser, 2008, p. 80-89.
- LAW, J. *On Sociology and STS*. **The Sociological Review**, 56(4), 2008, p.623-649.
- LAW, J.. **After Method – mess in social science research**. London, New York: Taylor & Francis e-Library, 2004.
- LAW, J.. *Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity*. Lancaster: Centre for

- Science Studies, Lancaster University, 1992. Disponível em < www.lancs.ac.uk/fass/sociology/papers/law-notes-on-ant.pdf > consulta em 23 abril 2010.
- LAW, J.. *Objects, Spaces and Others*, 2000. Disponível em <<http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc027jl.html>> acesso em 01/10/2014.
- LAW, J.; HASSARD, J. (ed.) **Actor Network Theory and after**. Oxford: Backwell, 1999.
- LAW, J.; MOL, A. (ed.) **Complexities – social studies of knowledge practices**. Durham; Londres: Duke University Press, 2002.
- LAW, J.; MOL, A. *Situating Technoscience: an Inquiry into Spatialities*, 2000. Disponível em <<http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Mol-Situating-Technoscience.pdf>> acesso em 05/05/2015.
- LAW, J.; RUPPERT, E. (edit.) **Modes of Knowing: Resources from the Baroque**. Manchester: Mattering Press, 2016.
- LAW, J.; SINGLETON, V. *This is Not an Object*, publicado pelo *Centre for Science Studies*, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, UK, 2000. Disponível em <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Singleton-This-is-Not-an-Object.pdf> [Acesso em 10ago2021].
- LAW, J.; URRY, J.. *Enacting The Social* (2002) Disponível em < www.com.lancs.ac.uk/sociology/soc099jiju/html > consulta em 20/06/2012.
- LEE, T. **Psicologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- LEFEBVRE, H. **El Derecho a la Ciudad**. Barcelona: Ediciones Peninsula, 1969
- LEMOES, A.. **A comunicação das Coisas: Teoria ator-Rede e Cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2014.
- LIMA, M. S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.
- LOPES, J. T. **Tristes Escolas: práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano**. Porto: edições Afrontamento, 1997.
- LYNCH, K. **De qué tiempo es este lugar? para una nueva definición del ambiente**. Barcelona: G. Gilli, 1975.
- LYNCH, K.. **La buena forma de la ciudad**. Barcelona: G. Gili, 1985.
- LYNCH, K.. **A Imagem da Cidade**. Martins Fontes: São Paulo, 1999 [publicação original em 1960].
- MACHADO, J.. (org.) **Trabalho, Economia e Tecnologia: novas perspectivas para Sociedade Global**. São Paulo: Tendenz; Bauru: Praxis, 2003.
- MACIEL, T.; FREITAS, F.; CUNHA, E.; RHEINGANTZ, P. *Análise Termoenergética e do Nível de Conforto Térmico de Projetos-padrão de Unidades Proinfância* in **Cadernos do Proarq** 33, p. 202-221, 2019.
- MAHFUZ, E. C. **Ensaio Sobre a Razão Compositiva**. Viçosa: UFV Impr.; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- MAHFUZ, E. C. **O Clássico, o Poético e o Erótico e outros ensaios**. Porto Alegre: editora Ritter dos Reis, 2002.
- MAIA, M.. *Depois do Fim da Arquitetura - A arquitetura não mais como forma no espaço, mas como movimento do corpo no tempo*. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.014/874> > Acesso em 02/05/2011.
- MARCUSE, P.; CONNOLLY, J.; NOVY, J.; OLIVO, I.; POTTER, C.; STEIL, J. (Edits.) **Searching for the Just City: Debates in Urban Theory and Practice**. Londres, Nova Iorque, 2009.
- MARCUSE, P.; KEMPEN, R. van. **Globalizing Cities: a new spatial order?** Malden, Oxford, Victoria: Blackwell, 2000.
- MASSEY, D. **Space, Place, and Gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.
- McFARLANE, C. *Assemblage and critical urbanism*, in **City**, 15:2, 2011, p, 204-224.
- McFarlane, C. *The city as a machine for learning*, in **Transactions of the Institute of British Geographers**, 36 (3), 2011, p. 360-376.
- McFARLANE, C.; VASUDEVAN, A.. *Informal Infrastructures*. In ADEY, P; BISEL, D.; HANNAM, K.; MERRIMAN, P.; SHELLER, M. (Edits.) **The Routledge Handbook of Mobilities**. Abigdon; Nova Iorque: Routledge, 2014, p 256-264.
- McFARLANE, C.; SILVER, J. *Navigating the city: dialectics of everyday urbanism* in **Transactions of the Institute of British Geographers**, 42 (3), Jan 2017, pp. 458-471.

- McFARLANE, C.; SILVER, J. Infrastructure, 'seeing sanitation' and the urban political in an era of late neoliberalism, in ENRIGHT, T., & ROSSI, U. (Eds.) **The urban political: Ambivalent spaces of late neoliberalism**. Toronto, Milão: Palgrave Macmillan, 2018, p. 123-144.
- McFARLANE, C. The city as a machine for learning, in **Transactions of the Institute for British Geographers**, v.36, n.3, Abr. 2011, p. 360-376.
- MODLER, N. L. **Arquitetura e Educação Infantil: Abordagem Experiencial em um Estudo de Caso no Norte do Rio Grande do Sul**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- MODLER, N. L.; CARVALHO, R. de S.; RHEINGANTZ, P. A. *Espaço-ambiente na educação infantil: diálogos entre arquitetura e pedagogia da infância*. In AZEVEDO, G. A. N. (Org.) **Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2020, p. 83-101.
- MOL, A.. *Política Ontológica. Algumas ideias e várias perguntas*. In J. Nunes; R. Roque, [Org.] **Objetos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2008, p. 63-77.
- MOL, A.. **The body multiple: Ontology in Medical Practice**. Durham: Duke University Press, 2002.
- MOL, A. & LAW, J. Embodied action, enacted bodies: the example of hypoglycaemia, 2003. Disponível em < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.497.8877&rep=rep1&type=pdf> > (Acesso em 06out2018).
- MONEO, R.. *Paradigmas fin de Siglo. Los Noventa, entre la Fragmentación y la Compacidad*. In **Arquitetura Viva**, 66, 1999.
- MONTANER, J. M.. **A Condição Contemporânea da Arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
- MONTANER, J. M. **Arquitetura e crítica na América Latina**. São Paulo: Romano Guerra, 2014.
- MONTANER, J. M.. **A Modernidade superada**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001b.
- MONTANER, J.; MUXÍ, Z. **Arquitetura e Política: ensaios para mundos alternativos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.
- MORAES, M. *Por uma estética da cognição. A Propósito da Cognição em Latour e Stengers*. **Revista Informare**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 49-56, 1998. Disponível em < <http://www.necso.ufrj.br/> > acesso em 05mai2012.
- MORAES, M. *O Conceito de Rede na Filosofia Mestiça*. In **Revista Informare**, v. 6, n. 1, p. 12-20, 2000. Disponível em < <http://www.necso.ufrj.br/> > acesso em 05mai2012.
- MORAES, M. *Sobre a noção de rede e a singularidade das ciências*. In **Revista Documenta**. Ano VIII, nº 12/13, pp. 57-70, 2001-2002.
- MORAES, M. *A Contribuição da Antropologia Simétrica À Pesquisa E Intervenção Em Psicologia Social: Uma Oficina De Expressão Corporal Com Jovens Deficientes Visuais*. In **Psicologia & Sociedade**; 20, 20, Edição Especial: 41-49, 2008.
- MORAES, M. *Alianças para uma psicologia em ação: sobre a noção de rede*. Disponível em < <http://www.necso.ufrj.br/Ato2003/MarciaMoraes.htm> > acesso em 05mai2012.
- MORAES, M. KASTRUP, V. (Orgs.) **Exercícios de Ver e Não Ver – Arte e Pesquisa COM Pessoas com Deficiência Visual**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.
- MORAES, M.; ARENDT, R. Contribuições das investigações de Annemarie Mol para a psicologia social. **Psicologia em Estudo** 18(2), abr/jun 2013. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200012 > acesso em 06out2018.
- MORAES, M.; RIBEIRO, M.; SILVA, W.; COUTO, C.; VAZ, J.; CHILUVANTE, A.; TREBISACCE, D.; CORRÊA, L.; PESTANA, K.; RAPOSO, R.; CHENDI, K.; ALMEIDA, C.; MACEDO, J.; NUNES, J.; RAMOS, J.; VIANA, E.; OLIVERIRA, D.; MOTTA, C. *Escregravar: quando a escrita do diário de campo é compartilhada..* In QUADROS, L.; MORAES, M.; BONAMIGO, I., p. 35-74, 2019.
- MOSER, I. Against normalisation: subverting norms of ability and disability. **Science as Culture**, 9(2), 2000, p. 201-240.
- MOURA, A. C. de O. S. de; Laurino, D. P. *Nós reflexivos: a cartografia como estratégia metodológica*. In **Revista Polis e Psique**, V.4, N. 3, 2014, p. 86-105.
- NAIR, P.; FIELDING, R.; LECKNEY, J. **The Language of School Design: Design Patterns for 21st Century Schools**. Designshare.com, 2013.

- NESBITT, K. (Org.) **Uma Nova Agenda para a Arquitetura – antologia teórica 1965-1995**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2006.
- NETTO, V. M. **Cidade & Sociedade**. As tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- NÖE, A.; THOMPSON, E. (Eds.) **Vision and Mind: Selected Readings in the Philosophy of Perception**. Cambridge, Londres: The MIT Press, 2002.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Existencia, Espacio y Arquitectura**. Madrid: H. Blume, 1975.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture**. Londres: Academy Press, 1979.
- NORBERG-SCHULZ, C. **Architecture: Presence, Language Place**. Milão: Skira Editora, 2000.
- NUNES, J. A.; ROQUE, R. (Orgs.) **Objectos Impuros – Experiências em estudos sobre a Ciência**. Porto: edições Afrontamento, 2008.
- NUNES, M. F. R. (Coord.) **Proinfância e as estratégias municipais de atendimento a crianças de 0 a 6 anos**. Rio de Janeiro: Maria Fernanda Rezende Nunes, 2015.
- OBSERVATORIO METROPOLITANO DE MADRID (ed.) **El Mercado contra la Ciudad: globalización, gentrificación y políticas urbanas**. Madrid: Traficantes di Sueños, 2013.
- OLDS, A. **Child Care Design Guide**. New York: McGraw-Hill, 2001.
- OLIVEIRA, Z. M (Org.) **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.
- OUDSHOORN, N.; PINCH, T. (edit.) **How Users Matter: the co-construction of users and technology**. Cambridge, Londres: The MIT Press, 2005.
- PAESE, C.; KIEFER, M. (orgs.) **Poéticas do Lugar**. Porto Alegre: UFRGS, 2016 (Querências de Derrida: moradas da arquitetura e filosofia, 3)
- PAISAGEM E AMBIENTE: ENSAIOS **Especial Miranda Magnoli**. São Paulo: Universidade de São Paulo, n.21, 2006.
- PARENTE, A. (Org.) **Tramas na Rede – Novas dimensões filosóficas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- PASSOS, E.; BARROS, R. B. D. *A cartografia como método de pesquisa-intervenção*. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.), 2015. p. 17-31.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. [Org.] **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.
- PECK, El mercado contra la ciudad
Sobre globalización, gentrificación y políticas urbanas
- PEDRO, R. M. L. R.. *Tecnologia e Complexidade: uma reflexão sobre a cultura contemporânea*. In **Documenta**, n. 8. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 71-96.
- PEDRO, R. M. L. R.. *Cognição e Tecnologia: entre natureza, cultura e artifício*. In **Documenta**, n. 9. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998
- PEDRO, R.. *Reflexões sobre os Processos de Subjetivação na Sociedade Tecnológica*. In MACHADO, Jorge A. (Org.) 2003a.
- PEDRO, R.. *Redes e controvérsias: ferramentas para uma cartografia da dinâmica psicossocial*. In: **Anais do VII ESOCITE - Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias**. Rio de Janeiro, v. 1. p. 1-18, 2008.
- PEDRO, R. M. L. R. MODOS DE SER E HABITAR A CIDADE: Configurações sociotécnicas em tempos de monitoramento e vigilância. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016-Atual
- PEDRO, R. M. L. R.; SZAPIRO, A. M.; RHEINGANTZ, P. A.. *Dispositivos de vigilância e as cidades: tecnologia, política e vida cotidiana*. In **Revista Polis e Psique**, 5(3), 2015, p. 26-44.
- PINHEIRO, E.; UGLIONE, P. *A memória do futuro e a busca por uma nova sensibilidade cidadina*. In DUARTE, VILLANOVA, 2013, p. 129-144.

- PINHEIRO, E. Cartografias Afetivas. Mapeamento da vitalidade urbana no cenário das ambiências contemporâneas do rio de janeiro. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020-atual.
- POZZANA, L.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Decreto nº 37.215, de 3 de junho de 2013*. Cria a área de Big Data – “PENSA – SALA DE IDEIAS”, no âmbito da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, D.O. Rio, Ano XXVII • No 51, 4 de junho de 2013.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Plano Municipal de Educação para o Decênio 2015-2024. Pelotas, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Lei nº 5871, de 04 de janeiro de 2012 - Plano Municipal de Educação para o Decênio 2011-2020. Pelotas, 2012.
- PROSHANSKY, H. M.; ITTELSON, W. H.; RIVLIN, L. G. (Eds.). **Environmental psychology: Man and his physical setting**. Nova Iorque: Holt, 1970.
- RAPOPORT, A. **The Meaning of the Built Environment a nonverbal communication approach**. Beverly Hills: Sage Publishers, 1982.
- RELPH, E. **A Paisagem Urbana Moderna**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1987.
- RESENDE, L. M. **Cartografia Urbana na Linha de Fronteira: Travessias nas Cidades-Gêmeas Brasil-Uruguay**. Dissertação [Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2020.
- RHEINGANTZ, P. A.. *Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: uma proposta de revisão conceitual na perspectiva das redes de fluxos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011a. Relatório [Pesquisa - proc. CNPq 304753/2007-6].
- RHEINGANTZ, P. A. *Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: uma proposta de revisão conceitual na perspectiva das redes de fluxos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011b. Relatório (Pesquisa - proc. CNPq 476033/2009-8 - Universal 14/2009]
- RHEINGANTZ, P. A.. *Narrativas ou traduções de urbanidade*. In AGUIAR, D.; NETTO, V. (Orgs.) **Urbanidade**. Rio de Janeiro: Folio Digital; Letra e Imagem, 2012, p. 135-161.
- RHEINGANTZ, P. A.. *Tecendo a Qualidade do Lugar: cartografando narrativas e experiências de urbanidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. Relatório [Pesquisa – proc. CNPq 303365/2010-2]
- RHEINGANTZ, P. A. *Políticas Ontológicas, Conhecimento Situado e Espacialidades*. Palestra proferida na 4ª Conferência do PNUM Morfologia Urbana e os Desafios da Urbanidade. Brasília: UnB, 2015. Disponível em http://www.prolugar.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/10/2015pnum-par_politicas_ontol_conhec_sit_es.pdf
- RHEINGANTZ, P. A. *Tecendo a Qualidade do Lugar na Cultura Contemporânea: cartografando controvérsias em lugares híbridos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016a. Relatório [Pesquisa – proc. CNPq nº 475549/2012-0 - Universal 2012]
- RHEINGANTZ, P. A.. *Espacialidades*. **Arquitextos Vitruvius** 190.02, ano16, mar2016b, p. 1-10. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.190/5989> > acesso em 11jul2021.
- RHEINGANTZ, P. A.. *Abordagem Sociotécnica do Projeto de Arquitetura*. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, v.16, n.1, 2016c. Disponível em < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau> > acesso em 11jul2017.
- RHEINGANTZ, P. A. *Lugares em ação, laboratórios de urbanidade*³⁸ In RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R.; SZAPIRO, A. M. (Orgs) **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: modos de ser e habitar as cidades**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016d, p. 85-115.
- RHEINGANTZ, P. A. *Tecendo a Qualidade do Lugar: Espacialidades, urbanidades e lugares em ação*. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

- RHEINGANTZ, P. A. *Lugares, paisagens e interfaceamentos entre corpos, ambiências e sentidos*. In DUARTE, PINHEIRO, 2020, p. 170-187.
- RHEINGANTZ, P.; ALCANTARA, D.. *Cognição experiencial, observação incorporada e sustentabilidade na avaliação pós-ocupação de ambientes urbanos*. In: **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 35-46, jan-mar 2007.
- RHEINGANTZ, P. CUNHA, E. G.; PEGLOW, J.; RITTER, V.; QUINTANA, L.; MACIEL, T.; BELTRAME, C.; DUARTE, C.; SILVA, A. C.. *Place, Architecture Design and Thermal Comfort: A Municipal Day Care Childhood Center in Colônia Z3, Pelotas/RS, Brazil*. **Journal of Civil Engineering and Architecture** 11, 2017, p. 364-379.
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. [Org.] **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R.. *Abordagem Experiencial, Qualidade do Projeto, Qualidade do Lugar e Cultura na Atualidade*. In. FABRICIO, M.; ORNSTEIN, S. (Orgs.) **Qualidade no Projeto de Edifícios**. São Carlos: RiMa Editora; ANTAC, 2010, p. 75-92.
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R.; ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M.. *Arena do morro e Museu do Amanhã: Dois lugares em ação*. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v9n3, set2017.
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R.; SZAPIRO, A. M. (Orgs.) **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: modos de ser e habitar as cidades**. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- RHEINGANTZ, P. A.; CUNHA, E. G.; PEGLOW, J. da S.; RITTER, V.; QUINTANA, L. C.; MACIEL, T. dos S.; BELTRAME, C.; DUARTE, C. de M.; SILVA, A. C. B. da. *Place, Architecture Design and Thermal Comfort: A Municipal Day Care Childhood Center in Colônia Z3, Pelotas/RS, Brazil*. In **Journal of Civil Engineering and Architecture** 11 (2017), p. 364-379 DOI: 10.17265/1934-7359/2017.04.006
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R.; ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M. H.; GUERRA, J. M. **Contributions of science–technology studies and actor–network theory to urban studies**. In **Area Development And Policy**, v.0, n. 0, 2019, DOI: <https://doi.org/10.1080/23792949.2019.1631196>.
- RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R.; LOURENCÓ, A. P. da C. R.; COSTA, A. B.; SILVA, C. A. F.; DAMEDA, C. Gonçalves, C. S.; DAVID, J. SANTOS, L. G. de M. *Sons ao Redor: efeitos do COVID-19 na espacialidade sonora dos lugares que habitamos*. In *Pixo* n.18, v.5, 2021, p. 52-75.
- RITTEL, Webber, *Dilemma in General Theory of Planning*, in **Policy Sciences**, n.4, Jun. 1973, p. 155-169.
- ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- ROCHA, E.. *Travessias na Linha de Fronteira Brasil-Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades gêmeas*. Projeto de Pesquisa. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2017-atual.
- ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989
- RORTY, R. **Consequences of Pragmatism**. Minneapolis: University of Minneapolis Press, 1982.
- RORTY, R. **Objectivity Relativism and Truth**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- ROSE, N.. *Psicologia Como Uma Ciência Social*. **Psicologia & Sociedade**; 20 (2), 2008, p 155-164.
- SANOFF, H. **School Building Assessment Methods**. Washington: National Clearinghouse for Education Facilities, 2001.
- SANTOS, M.. *Geografia*, in *Mais!* - Folha de São Paulo, São Paulo, 13/abr/1997.
- SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
- SASSEN, S.. **As Cidades na Economia Mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- SBARRA, M. H. **Os Ícones do Porto Maravilha numa Abordagem da Teoria Ator-Rede**. Tese [Doutorado em Arquitetura]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- SERRES, M.. **Luzes**. São Paulo: Marco Editora, 1999.
- SERRES, M. **Luzes: cinco entrevistas com Bruno Latour**. São Paulo: Unimarco, 1999.
- SIBILIA, P. **O homem Pós-orgânico – Corpo, Subjetividade e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.
- SILVA, T. (org). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

- SOJA, E. W. **Seeking Spatial Justice (Globalization and Community)**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.
- SOLÀ-MORALES, I. **Diferencias: Topografía de la Arquitectura Contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
- SOLÀ-MORALES, I. **Liquid architecture**. Cambridge: MIT Press, 1977.
- SOLIS, D. E.; FUÃO F. F. (Org.) **Derrida e arquitetura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. SOMMER, R. **Personal Space**. The behavioral basis of design. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1969.
- SOMMER, R. **A Conscientização do Design**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.
- SOUZA, F. S. **Premissas Projetuais para Ambientes da Educação Infantil: Recomendações com base na observação de três UMEIs de Belo Horizonte, MG**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- SOUZA, M. L.de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. [3ed.] Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016
- SOUZA, S. J.; MORAES, M. [Org.] **Tecnologias e Modos de Ser no Contemporâneo**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio; 7 Letras, 2010.
- SPERLING, D.. **Espaço e Evento: considerações críticas sobre a arquitetura contemporânea**. São Paulo: FAUUSP, 2008. Tese [Doutorado em Arquitetura]
- [STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY](https://plato.stanford.edu/entries/deleuze/#ThoPla) Disponível em < <https://plato.stanford.edu/entries/deleuze/#ThoPla> > acesso em 18jul2018.
- STENGERS, I. **A Invenção das Ciências Modernas**. São Paulo: editora 34, 2002.
- STENGERS, I. **Cosmopolitics I**. Minneapolis; Londres: University of Minnesota Press, 2010.
- STENGERS, I. **Cosmopolitics II**. Minneapolis; Londres: University of Minnesota Press, 2011a.
- STENGERS, I. **Thinking with Whitehead: A Free and Wild Creation of Concepts**. Cambridge; Londres: Harvard University Press, 2011b.
- STEWART, J. GAPENNE, O.; DI PAOLO, E. (Edits.). **Enaction: Toward a New Paradigm for Cognitive Science**. Cambridge, Londres: The MIT Press Cambridge, 2010.
- TÂNGARI, V. R.; ANDRADE, R. de; SCHLEE, M. B. (Orgs.) **Sistema de Espaços Livres – O cotidiano, apropriações e ausências**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- TÂNGARI, V. R.; REGO, A. Q.; MONTEZUMA, R. C. M. (Orgs.) **O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro: Integração e fragmentação da paisagem metropolitana e dos sistemas de espaços livres de edificação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2012.
- TÂNGARI, V. R. A morfologia das transformações da paisagem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: tecidos urbanos e rurais; espaços livres públicos e privados; conflitos, escalas e padrões de ocupação e apropriação. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021-atual.
- TÂNGARI, V. R. Sustainable Development Goals (SDG) e a New Urban Agenda (NUA): equidade, resiliência urbana e sustentabilidade socioambiental. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018-atual.
- TASSARA, E. T (Org.) *Psicologia e Ambiente*. In **Psicologia USP** v. 16, n. 1/2. São Paulo: USP, 2005.
- TAVARES, G. M; MORAES, M; GUAZZELLI, A. [Orgs.] **Cartas para pensar [recurso eletrônico] : políticas de pesquisa em psicologia**. Vitória: EDUFES, 2014.
- THIBAUD, J. *Ambiências de Passagem – figuras, condutas, medidas*. In DUARTE; VILLANOVA, 2013, p. 101-128.
- THIBAUD, J. **En quête d'Ambiances: éprouver la ville en passant**. Genève: MétisPresses, 2015.
- THIBAUD, J. *Rumo a uma "ecologia ambiente" do urbano*. In DUARTE; PINHEIRO, 2020, p. 86-99.
- THOMPSON, E. **Mind in Life: Biology, Phenomenology, and the Sciences of Mind**. Cambridge, Londres: The Harvard University Press, 2007.
- THOMPSON, E. *Waking, Dreaming, Being Self and Consciousness in Neuroscience, Meditation and Philosophy*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2015

- THRIFT, N.. 'An urban impasse?', in **Theory, Culture & Society**, 10(2), p. 229-238.
- THRIFT, N. An Introduction to Time-Geography. In: CATMOG – Concepts and Techniques in Modern Geography, N° 13. Study Group of Quantitative Methods, of the Institute of British Geographers. London: Geo Abstracts Ltd., 1977. Disponível em: <<http://www.qmrg.org.uk/files/2008/11/13-time-geography.pdf>>. Acesso em 13/06/2013.
- TIXIER, N. *Cortar a cidade pelo meio: ambiências, transectos e projetos*. In DUARTE, PINHEIRO< 2020, p. 208-229.
- TSCHUMI, B.. **Architecture and Disjunction**. Cambridge: MIT Press, 1996.
- TSCHUMI, B..**Event-Cities (Práxis)**. Cambridge: MIT Press, 1994.
- TSCHUMI, B.. (1975). *Questions of Space*. Disponível em <http://space.arch.ethz.ch:8080/ss97/reader/texts/questions_of_space_text.html> Acesso em 05/04/2010.
- TUAN, Y.. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.
- TUAN, Y.. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- TUAN, Y.. **Paisagens do Medo**. São Paulo: EditoraUNESP, 2005.
- TULKU, T.. **Conhecimento da Liberdade**. (2 ed.) São Paulo: Instituto Nyingma do Brasil, 1997.
- UGLIONE, P. **Arquivo Mnemônico do Lugar – memória e história da cidade**. Tese [Doutorado em Arquitetura] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- UGLIONE, P. *Memória, arquivo e vontade de lembrar da/na cidade*. In DUARTE, PINHEIRO, 2020, p. 100-117.
- UNWIN, S. **Analyzing Architecture**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2014, p.32-34
- VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A Mente Incorporada: As Ciências Cognitivas e a Experiência Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience**. Cambridge, Londres: The MIT Press, revised edition, 2016.
- VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (Orgs.) *Infância (in)visível*. Araraquara/SP: Junqueira & Martins, 2007.
- VAZ, P.. *Agentes na Rede*. Disponível em < www.angelfire.com/mb/oecantador/paulovaz/age.html > Consulta em 30/01/2002.
- VENTURINI, T.. Diving in Magma: How to Explore Controversies with Actor-Network Theory. In *Public Understanding of Science* 19(3) p. 258–273, 2010,
- VENTURINI, T.. Building on Faults How to Represent Controversies with Digital Methods. In *Public Understanding of Science* [no prelo]
- VERÍSSIMO, L. F. *O Gigolô das Palavras*. In **O Gigolô das Palavras**. Porto Alegre, LP&M: pp. 10-12, 1983.
- VIANA, L. Q.; RHEINGANTZ, P. A. *Arquitetura Contemporânea: Abordando Coletivamente Lugar, Processo de Projeto e Materialidade*. In *Gestão e Tecnologia de Projetos*, v.7, n.1, Mai2012, p.20-37. DOI: 10.4237/gtp.v7i1.216
- VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.) **Qualidade Ambiental na Habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013
- VILLANOVA, R.; DUARTE, C. R. [Org.] **Nouveaux regards sur l'habiter: Outils et méthodes, de l'architecture aux sciences sociales**. Paris: éditions le Manuscrit, 2012.
- VIVEIROS DE CASRTO, E. **Metafísicas Canibais**. São Paulo: Ubu Editora, 2016 [ebook]
- VOGEL, A.; VOGEL, L.; LEITÃO, G. **Como as Crianças vêm a Cidade**. Rio de Janeiro: Pallas; Flacso; UNICEF, 1995.
- YAMAKI, H.; KANASHIRO, M.; LAMOUNIER, A.; PANCHONI, M. Ethnographic Landscape: a Comparative Study of British and Japanese Settlements in Parana State Brazil. In: 15th International Planning History Conference, 2012, São Paulo-SP. 15th International Planning History Conference, 2012. São Paulo: FAUUSP, 2012a . v. 1. p. 01-08.
- YAMAKI, H.; LAMOUNIER, A.; ALBERICI, M.; PANCHONI, M. Paisagem Etnográfica Paranaense e Memória. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012. Belo Horizonte-MG, AGB/UFMG, 2012b. v. 1. p. 01-08.
- YAMAKI, H.; LAMOUNIER, A.; ITIKAWA, P.; SAKUMA, S. Preservando o Caráter das Cidades – algumas experiências. In: Anais do 13º Encontro Anual da SBPN. Botucatu: SBPN, 2005. p. 76-77.
- YANEVA, A.. **The Making of a Building: A Pragmatist Approach to Architecture**. Berna: Peter Lang, 2009.

YANEVA, A... **Mapping Controversies in Architecture**. Ashgate: Burlington, 2012.

YAC, C; McFARLANE, C. Environment & Urbanization of International Institute for Environment and Development, V. 32, N.1, 2020, DOI <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0956247819890829>

YÁSIGI, E. **A Almo do Lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: contexto, 2001.

WWF-BRASIL. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF-Brasil. Disponível em < www.wwf.org > Consulta em 09ago2007.

ZEIN, R. V. **O Lugar da Crítica: ensaios oportunos de arquitetura**. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2001.

ZIP, S.; STORING, N. (edits) **Vital little plans : the short works of Jane Jacobs**. Nova Iorque: Random House, 2016.